

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA.

CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS.

**IMPORTÂNCIA DE PARAGUAI NO MERCADO
COMUM DO SUL-MERCOSUL.**

**Monografia submetida ao departamento de Ciências econômicas para a
obtenção de crédito na disciplina 5420-Monografia .**

Por Oscar Gumercindo Vera Amarilla .

Orientador: Professor Dr. Louis Roberto Westphal .

Florianópolis, outubro de 1997 .

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA.
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS.

A Banca Examinadora resolveu atribuir o conceito 7,0
ao aluno Oscar Gumercindo Vera Amarilla na disciplina CNM 5420-
Monografia, pela apresentação deste trabalho.

Banca Examinadora:

Professor: Louis Westphal
Presidente

Professor: [Signature]
Membro

Professor: C. R. de A. Belinski
CARMEN R. DE A. BELINSKI
Membro

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, Gumercindo e Gertrudis, por me proporcionarem estrutura emocional e intelectual para a vida.

A alguns verdadeiros amigos que contribuíram e dividiram momentos inesquecíveis “Alejandro, José, Mario, Julio, Jorge, Francisco, José Luis, Juan Manuel.”

Aos Professores do Departamento, aqueles que fizeram a sua obrigação transmitindo conhecimento e principalmente a aqueles que fizeram mais do que sua obrigação.

Agradeço, de modo especial, ao Professor Dr. Louis Roberto Westphal meu orientador, pelo contínuo incentivo, plena dedicação, firme orientação e valiosas sugestões à elaboração deste trabalho, ofertados com a gratitude característicos da amizade.

SUMÁRIO.

	Pag.
Lista de tabelas.....	7
Apresentação	9

CAPÍTULO I-Introdução.

1.O Problema.....	10
1.2.Objetivos.....	13
1.2.1 Gerais.....	13
1.2.2 Específicos.....	13
1.3.Metodologia.....	13

CAPÍTULOII-Mercado Comun do Sul-MERCOSUL :Características Gerais.

2.1.Compromissos atuais e potenciais no MERCOSUL.....	15
2.1.1.Incentivos fiscais no MERCOSUL.....	16
2.1.2.Chile, Bolivia e o MERCOSUL	18
2.1.3.Avanços do MERCOSUL	18

CAPÍTULOIII-Realidade Setorial do Paraguai .

3.1.Paraguai:Indicadores Seleccionados.....	20
3.2.O Setor Primário.....	21
3.2.1.O setor agrícola.....	21
3.2.1.1. Mecanização.....	23
3.2.2.A pecuária.....	23
3.3.O setor <i>manufatureiro</i>	25
3.3.1.Indústrias de transformação.....	26
3.3.1.1.Indústria têxtil.....	26

3.3.1.2.A indústria de processamento de couros.....	27
3.3.1.3. Indústria de bens de capital.....	29
3.3.2. A construção civil.....	30
3.4.O setor terciário.....	32
3.4.1.O comércio interno.....	32
3.4.2.O comércio externo.Comportamento e tendências.....	34
3.4.2.1.As exportações.....	34
3.4.2.2.As importações.....	35
3.5.O turismo.....	37
3.5.1.O turismo de compra.....	37
3.6.Participação dos principais setores econômicos na.....	39
formação do Produto Interno Bruto (PIB).	

CAPITULO IV- Análise Comparativa: Situação de Paraguai entre os países do MERCOSUL .

4.1.Áreas e Populações do MERCOSUL.....	41
4.2.Setor agrícola.....	42
4.2.1.Superfície agropecuária.....	43
4.2.2.Participação do volume físico da produção agrícola, por países do MERCOSUL.....	45
4.2.3.A questão da produtividade.....	46
4.2.4.A mecanização no MERCOSUL.....	47
4.2.5.Desempenho do setor agrícola no contexto do MERCOSUL.....	48
4.3.Desempenho do setor industrial no contexto MERCOSUL.....	49
4.3.1.Evolução da indústria manufatureira por países do MERCOSUL.....	50
4.3.2. Evolução da indústria de transformação por países do MERCOSUL.....	51
4.3.3.Participação do PIB manufatureiro no PIB total, por países do MERCOSUL.....	52
4.4.O comércio externo do Paraguai e o MERCOSUL.....	53
4.4.1.Relações comerciais do Paraguai.....	54

5. <i>Conclusões</i>	56
6. <i>Bibliografia</i>	58
ANEXO I-PARAGUAI PIB A PREÇOS DE MERCADO.....	60
ANEXOII-MERCOSUL.PIB AGRÍCOLA A PREÇOS DE 1990.....	60
ANEXOIII-MERCOSUL.PIB MANUFATUREIRO A PREÇOS DE 1990.....	60
ANEXO IV-MERCOSUL PIB SERVIÇOS A PREÇOS DE 1990.....	61
ANEXO V-SUPERFICIE AGROPECUÁRIA.....	61
ANEXO VI-PRODUÇÃO DAS PRINCIPAIS CULTURAS POR PAÍSES DO MERCOSUL.....	61
ANEXO VII-ÁREA OCUPADA PELAS PRINCIPAIS CULTURAS POR PAÍSES DO MERCOSUL.....	62
ANEXO VIII-VALOR DAS EXPORTAÇÕES DE BENS, POR PAÍSES DO MERCOSUL.....	62
ANEXO IX-VALOR DAS IMPORTAÇÕES DE BENS, POR PAÍSES DO MERCOSUL.....	63
ANEXO X-MERCOSUL .EXPORTAÇÕES REGIONAIS.....	63

LISTA DE TABELAS.

TABELA 1-INDICADORES SELECIONADOS DO PARAGUAI.....	20
TABELA 2-PRINCIPAIS CULTIVOS AGRÍCOLAS.PARAGUAI.....	21
TABELA 3-ÁREA OCUPADA PELAS PRINCIPAIS CULTURAS.PARAGUAI.....	22
TABELA 4- PARAGUAI -PARQUE DE TRATORES.....	23
TABELA 5 - PECUÁRIA DO PARAGUAI.....	23
TABELA 6 -PIB DO SETOR PRIMÁRIO-PARAGUAI.....	25
TABELA 7-A INDÚSTRIA TEXTIL E DE CONFECÇÕES.PARAGUAI.....	26
TABELA 8-A INDÚSTRIA PARAGUAIA DE PROCESSAMENTO DE COURO.....	28
TABELA 9-INDÚSTRIA DE BENS DE CAPITAL-PARAGUAI.....	29
TABELA 10-CONSTRUÇÃO CIVIL-PARAGUAI.....	30
TABELA 11 -VALOR DA PRODUÇÃO DOS TIPOS DE CONSTRUÇÃO....	31
TABELA 12-COMPOSIÇÃO SETORIAL DO PIB INDUSTRIAL.....	31
TABELA 13-PARAGUAI.COMÉRCIO INTERNO.....	33
TABELA 14-VALOR DAS EXPORTAÇÕES DE BENS-PARAGUAI.....	34
TABELA 15-VALOR DAS IMPORTAÇÕES DE BENS-PARAGUAI.....	36
TABELA 16-RECEITAS POR TURISMO DE COMPRA, POR VENDAS DE ALGODÃO E DE SOJA.....	38
TABELA 17 -PARAGUAI.PIB A PREÇOS DE MERCADO.....	40
TABELA 18-ÁREAS E POPULAÇÕES DO MERCOSUL.....	41
TABELA 19-ÁREA AGROPECUÁRIA POR PAÍSES DO MERCOSUL..	43
TABELA 20-ÁREA OCUPADA PELAS PRINCIPAIS CULTURAS, POR PAÍSES DO MERCOSUL.....	44
TABELA 21-PRODUÇÃO DAS PRINCIPAIS CULTURAS , POR PAÍSES DO MERCOSUL.....	45
TABELA 22-PRODUTIVIDADE DAS PRINCIPAIS CULTURAS POR PAÍSES DO MERCOSUL.....	46
TABELA 23-PARQUE DE TRATORES, POR PAÍSES DO MERCOSUL....	47

TABELA 24-COMPOSIÇÃO DO PIB AGRÍCOLA, POR PAÍSES DO MERCOSUL.....	48
TABELA 25-COMPOSIÇÃO DO PIB MANUFATUREIRO, POR PAÍSES DO MERCOSUL.....	49
TABELA 26 -TAXAS MÉDIAS DE CRESCIMENTO DO SETOR MANUFATUREIRO.....	50
TABELA 27 - TAXAS MÉDIAS DE CRESCIMENTO DA INDÚSTRIA DE TRANS FORMAÇÃO.....	51
TABELA 28- PARTICIPAÇÃO DO PIB DA INDÚSTRIA NO PIB TOTAL, POR PAÍSES DO MERCOSUL.	52
TABELA 29.-PARAGUAI. COMÉRCIO REGIONAL.....	53
TABELA 30-INTERCÂMBIO (IMPORTAÇÕES -EXPORTAÇÕES), POR PAÍSES DO MERCOSUL.....	55

APRESENTAÇÃO.

Esta monografia tem como intenção, ser submetida ao Departamento de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Santa Catarina, para obtenção de crédito na disciplina CNM 5420-monografia, entretanto a principal motivação da escolha do tema, é a intenção de trazer a tona a discussão sobre a integração econômica, principalmente em torno do MERCOSUL , a fim de destacar a importância do mesmo para a economia paraguaia.

Para expressar todos os momentos de angústia, e até mesmo de superação de alguns limites de tempo em relação à pesquisa, as palavras de Lucrecia Ferrara: “ *a tese é, em primeira mão, uma descoberta da arquitetura reflexiva presente em toda investigação, logo a ciência como atividade transforma-se na faina artística que inventa para revelar as dimensões invisíveis, múltiplas, sensíveis complexas. Ciência e arte dialogando completamente no dia a dia de cada página que se volta nos fichamentos bibliográficos, em todo o conhecimento compilado na tradução de uma hipótese, na humildade de quem desconfia do que descobriu, na segurança de poder ir além: descoberta como invenção, resposta contida na pergunta, e sobretudo, o prazer do jogo. A tese tem algo que ver com a invenção*” .

CAPÍTULO I-Introdução.

1.0 Problema.

No relacionamento comercial entre países verifica-se uma intensa busca de acordos, pactos, indicando a princípio uma tendência de agrupação entre os países á espera da oportunidade ideal.

A tendência à integração de países surgiu no final dos anos 50, em consequência da necessidade de reconstrução das nações européias destruídas pela segunda guerra mundial.

Nesta perspectiva, Carneiro (1993, p.11) acredita que:

“ O objetivo primordial da consolidação dos blocos de mercado, é substituir a concorrência entre as nações pela concorrência entre regiões. Portanto alguns casos de blocos de integração estão se efetivando como estratégia de defesa á formação de outros blocos de mercado, na tentativa de coordenar e melhorar esforços entre países, para aumentar o nível de competitividade, de modo a garantir sua sobrevivência e inserção no cenário internacional”

No contexto de formação de blocos econômicos, os países ditos periféricos devem assumir posições concretas, para acompanhar as tendências e não ficar à margem do desenvolvimento dos países centrais. A condução prudente do processo de integração regional mostrou um modo eficaz de conduzir a união econômica definitiva de todo o continente, iniciando países com proximidade geográfica e historicamente semelhantes, com a adesão de outros na medida em que se forem consolidando os avanços programados.

Nesse sentido, segundo Olivar (1992,p.90) :

“Na sua definição mais geral, a integração econômica consta de dois elementos fundamentais, primeiro: a formação de mercados comuns entre dois ou mais países, deriva da eliminação das barreiras que impedem a mobilidade recíproca de bens, serviços e fatores de produção. segundo: a convergência daquelas áreas de políticas econômicas

nacionais, que têm influências na competitividade da produção e dos fatores produtivos nacionais”.

A perspectiva do MERCOSUL não é apenas uma possibilidade de expansão numérica da economia, mais a busca de caminhos legítimos e dignos de promoção humana, o que é corroborado por Cardoso (1993, p.36), quando ressalta:

“ O MERCOSUL é mais do que uma iniciativa governamental, cujos ritmos e lógicas são ditados pelos países membros. Ele já é uma realidade macro-política que envolve além do Estado, o conjunto da sociedade brasileira constituindo-se provavelmente num dos mais importantes fatores de formulação das políticas internas e externas dos países membros no contexto democrático.”

O entendimento dessa realidade macro-política, aliado ao aprofundamento da crise econômica e social da América Latina, têm contribuído para a tomada de consciência de que a integração Latino-Americana, torna-se cada vez mais necessária como uma possível via para a retomada do desenvolvimento no continente.

Enquanto a integração começava a consolidar-se, foram ocorrendo mudanças significativas no quadro político dos países integrantes do MERCOSUL, como destaca Olivar (1992, p.20):

“ Com as posses de Menen e Collor, em 1989 e 1990, respectivamente, os dois países passaram a adotar políticas de inspiração neoliberal, voltadas para a abertura ao capital estrangeiro, a privatização das empresas públicas, a desregulamentação das atividades econômicas e a procura de maior competitividade internacional de seus setores produtivos, pela via de redução dos mecanismos protecionistas que haviam tornado possível sua industrialização, identificado com os propósitos do programa de integração e cooperação econômica. Ao mesmo tempo o Uruguai começou a sentir os resultados de uma política de abertura internacional semelhante, reforçada com a posse de Lacalle após as eleições de 1989 e, por outro

lado, o Paraguai iniciava um processo de redemocratização e abertura econômica após 35 anos de ditadura militar”.

Com a integração Brasil-Argentina avançando, o sucesso e semelhantes acordos bilaterais entre os quatro países e com grande participação da Argentina e do Brasil no comércio exterior de Paraguai e Uruguai, o cenário estava pronto para a ampliação e o aprofundamento do processo de integração regional.

O MERCOSUL, composto por quatro países (Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai) procura agrupar o comércio de uma população de 200 milhões de pessoas, ocupantes de uma área territorial superior a 11,5 milhões de quilômetros quadrados.¹

A adoção de uma política comercial diante dos países do terceiro mundo, constitui pressuposto essencial em qualquer processo de integração, paralelamente à realização de um mercado interno, que implica na eliminação de impostos aduaneiros, de restrições ao comércio etc.

Visto por este ângulo, o MERCOSUL encontra condições propícias para desenvolver-se, já que os setores dirigentes dos países membros, parecem ter superado suas pretensões regionais e abandonado antigos projetos de desenvolvimento regional autônomo.

Então resta supor que sob a base de discussão respectiva dos países, a integração dos mercados é importante, pois proporcionará um significativo incremento à capacidade de negociação dos países membros. Nesse contexto qual seria a importância do Paraguai no MERCOSUL.?

1/Para maiores detalhes ver ,os números do MERCOSUL. Folha de São Paulo/Clarín. São Paulo 26/01/1995.

1.2.OBJETIVOS

1.2.1. Geral.

Analisar as informações expressas nos marcos teóricos-metodológicos e os indicadores econômicos e sociais, com destaque à importância do Paraguai no MERCOSUL.

1.2.2. Específicos.

- a) Análise econômica setorial da economia paraguaia.
- b) Análise comparativa: Situação do Paraguai entre os países integrantes do MERCOSUL.

1.3.METODOLOGIA.

Para alcançar os objetivos propostos foi utilizada uma fundamentação teórica através de levantamentos de fontes secundárias de dados, destacando a importância do Paraguai no MERCOSUL.

Os princípios que guiaram o processo de pesquisa foram os previstos pelo método analítico-dedutivo, sendo que o conjunto do trabalho constitui-se das seguintes etapas: após o estabelecimento do tema e seus objetivos, planejamento da pesquisa, algumas considerações de modo geral sobre o MERCOSUL, levantamento da situação atual do Paraguai , em termos setoriais, análise comparativa com os demais países. Diante das possibilidades do tema, das múltiplas limitações que lhe são inerentes em função do tratamento pretendido, imprimiu-se uma visão analítica baseada principalmente em dados referentes à economia paraguaia.

CAPÍTULO II-Mercado Comum do Sul MERCOSUL : Características Gerais.

O MERCOSUL é um dos mais recentes blocos econômicos , tendo agendado para o início do século XXI, a sua união aduaneira. Como a maioria dos blocos constituídos, agrupa países com enormes diferenças de tamanho, e apreciáveis diferenças culturais. Dos quatro países que compõem o pacto, apenas o Brasil têm como idioma oficial a língua portuguesa , sendo que os demais países adotam oficialmente o espanhol. O Paraguai possui outro idioma oficial falado pela maioria da população, o guarani.

O tratado firmado por Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai em Assunção em 23 de março de 1991, fixa os lineamentos e os objetivos básicos do MERCOSUL . As características gerais podem ser resumidas nos seguintes principais pontos : 2/

1. Livre movimentação de bens, serviços e fatores de produção, com exclusão de todas as barreiras tarifárias e não tarifárias.

2. Adoção de uma política de comércio exterior , com a coordenação de posições em foros comerciais, regionais e internacionais.

3. Coordenação de políticas microeconômicas e setoriais nas áreas de comércio exterior, industrial, fiscal, cambial, de mercado de capitais, de serviços aduaneiros, de transporte e comunicações.

4. Harmonização das legislações internas relevantes, de sorte a assegurar e fortalecer o processo de integração. Para esse efeito o tratado previa a adoção de um sistema de controvérsias e até 31 de dezembro de 1994, o direito de adotar cláusulas de salvaguarda, restritivas de importações dos países signatários que causem severo dano à economia de um deles.

O MERCOSUL apresenta, para seus integrantes, seis áreas de procedimentos interativos:

1. A área de intercâmbio de bens, serviços e fatores.
2. A área de cooperação científica e tecnológica
3. A área de *joint ventures*

2/Ver MERCOSUL. *Síntese Estatística. Rio de Janeiro, v.1, p.31-38, 1992.*

4. A área de harmonização da legislação relevante.
5. A área de compatibilização de políticas macroeconômicas.
6. A área das medidas operacionais, financeiras e administrativas, relacionadas com a facilitação do progresso interativo.

Segundo a percepção de Carneiro (1992, p. 11):

“ Com a constituição do MERCOSUL, os estados partes desejam promover o desenvolvimento científico e tecnológico, modernizando suas estruturas econômicas para ampliar a oferta e a qualidade dos bens e serviços disponíveis, a fim de melhorar a condição de vida de seus habitantes”.

Nesse sentido, o MERCOSUL constitui nas condições deste fim de século, um sistema indispensável para um satisfatório atendimento dos interesses dos países membros, para a preservação e ampliação de seus mercados e para lhes abrir alternativas de intercâmbio de seus respectivos produtos.

2.1. Compromissos atuais e potenciais do MERCOSUL .

No tratado de Assunção coexistem compromissos específicos e atuais, junto a compromissos genéricos e potenciais. Os primeiros consistem no programa de redução tarifária e a eliminação das restrições não tarifárias nas datas pre-estabelecidas.

Os segundos são essencialmente, a fixação de uma política comercial externa comum, que incluirá a tarifa externa e a harmonização de políticas macroeconômicas com vistas à configuração do mercado interno.

- Compromissos específicos e atuais assumidos no tratado de Assunção.

O programa de redução tarifária interessa à fixação de uma tarifa inicial de referência por cada estado-parte, e a obrigação de não induzir novas restrições não tarifárias durante o período de transição.³

³-/Tratado de Assunção. Anexo 1.art. 33.

A tarifa externa comum deve enquadrar-se necessariamente, dentro de uma estratégia conjunta no comércio com terceiros países, estratégia que ainda não foi desenhada⁴.

Nesse sentido, acerca das negociações da tarifa externa comum, segundo Aragon (1992,p.25) :

“ A primeira opção será definir o papel atribuído á mencionada tarifa no conjunto de instrumentos de uma política econômica no sentido de adotar , uma posição neutra em relação às decisões empresariais acerca da destinação de fatores e recursos, e adotar uma posição ativa ao serviço dos objetivos econômicos e sociais considerados prioritários pelos países do MERCOSUL”.

Nesse contexto, qualquer que seja a opção, os negociadores devem tomar uma decisão política inicial que é fixar o grau de abertura global em direção ao resto do mundo, que se expressaria numa política tarifária comum na região.

2.1.1. Incentivos fiscais no MERCOSUL .

Um mecanismo que têm afetado o comércio internacional de forma decisiva é a carga fiscal embutida nos produtos exportados ou as isenções embutidas nos bens e serviços importados dos países do MERCOSUL. Isto têm servido, com muita frequência, para definir fornecedor ou comprador de um determinado produto, ofertado ou desejado por mais de uma fonte.

No MERCOSUL , segundo levantamentos recentes verificou-se que:^{5/}

^{4/}Tratado de Assunção. Anexo 1. art.10.

^{5/}Para maiores detalhes ver MARTINS, Francisco de Assis. Estrutura tributária dos países do MERCOSUL. Informe Mercosul,p.5-14, janeiro de 1994.

a) a imposição tributária em relação ao PIB por países do MERCOSUL é:

no *Brasil*- 23,9 %

na *Argentina* - 24 %

no *Paraguai* - 10,4 %

no *Uruguai* - 24 %

b) em termos de incentivos fiscais à exportação :

Brasil- dentre os países do MERCOSUL , é o que mais concede incentivos às exportações. Por exemplo, há isenção e redução de impostos de importação para insumos utilizados na elaboração de produtos industrializados, que futuramente serão exportados (drawback).

Argentina- é o segundo país em termos de concessão de incentivos à exportação, contemplando os benefícios de admissão temporária e o regime de drawback.

Paraguai- é o país que menos incentivos concede às exportações, restringindo-os ao benefício da admissão temporária.

Uruguai- restringe-se basicamente aos sistemas de zonas francas, embora existam alguns incentivos em termos de admissão temporária e drawback.

Embora sejam grandes as dificuldades de dispensar algumas arrecadações , e mesmo de manter um controle sobre os produtos do fluxo de exportação, os governos têm procurado manter o princípio de que “ *imposto não se exporta deve-se exportar o produto.*” (Martins,1994, p.14).

Os governos dos países do MERCOSUL buscam, em todos os setores, agilizar o relacionamento entre as empresas de seus países e as dos estados-parceiros, para favorecer o incremento da atividade comercial regional e diminuir distâncias criadas pela burocracia e desinformação.

-PIB(Produto Interno Bruto) é a soma de todos os bens e serviços finais produzidos e dentro de um país seu calculo inclui a produção das empresas estrangeiras que atuam no país.(Sandroni P. Dicionário de economia. 6 ed.).

2.1.2. Chile , Bolívia e o MERCOSUL .

Para sua expansão, o MERCOSUL têm buscado a participação do Chile , o único país do Cone Sul que ainda não aderiu ao bloco. O tratado de Assunção, no seu capítulo IV-adesão-artigo 20 estabelece: “ O presente tratado estará aberto à adesão, mediante negociação dos demais países membros da ALADI(Associação Latino-Americana de Integração), cujas solicitações poderão ser examinadas pelos estados-partes depois de cinco anos de vigência deste tratado.

Não obstante, poderão ser consideradas antes do referido prazo, as solicitações apresentadas por países membros da ALADI, que não fazem parte de uma associação regional. A aprovação das solicitações será objeto de decisão unânime dos estados-partes”^{6/}.

A Bolívia, membro do Pacto Andino, interessada em participar do MERCOSUL, vêm acompanhando as reuniões do Conselho do MERCOSUL , porém apenas como membro-observador por não estar atendida a condição do prazo de vigência do tratado. O Chile é considerado apto a participar do MERCOSUL por não fazer parte de nenhuma associação regional e é membro da ALADI.

2.1.3.Avanços do MERCOSUL .

A pesar das controvérsias e diferenças, podem ser destacados nesse período de vigência do *tratado de Assunção* :^{7/}.

1- A desgravação tarifária a partir dos níveis praticados entre os países membros na oportunidade da celebração do Protocolo de Assunção (26/03/91), já havia produzido, até julho de 1993, uma redução de 75 % dos gravames.

6/Destaques de alguns avanços no MERCOSUL. Informe MERCOSUL.

Florianópolis, v .3,p 23-30.Outubro de 1993.,

7/Os números do MERCOSUL. Folha de SãoPaulo/Clarín, São Paulo 26/01/1995.

p.29-40.2

2- Na reunião de cúpula realizada em dezembro de 1992, na cidade de Montevideu, os presidentes dos países integrantes do MERCOSUL , fixaram um teto de 20 % como Tarifa Externa Comum (TEC), para o comércio com terceiros países.

3- No que diz respeito à harmonização de trâmites e legislação aduaneira, aconteceu a implantação de formulários unificados de controle de transporte internacional de trânsito de mercadorias por estrada de ferro e via rodoviária.

É importante destacar que o MERCOSUL deve ser entendido no sentido de complementariedades entre os países membros, sendo que deve ter um tempo de adaptação para evitar situações que possam prejudicar as economias dos estados-partes.

CAPITULOIII-Realidade Setorial do Paraguai.

3.1.Paraguai: Indicadores selecionados.

Neste item destacam-se as informações gerais do Paraguai, através dos indicadores selecionados no ano de 1995.

No ano de 1995, Paraguai contava uma população de 4,9 milhões de habitantes. Desse total, 1,6 milhões de pessoas eram consideradas população economicamente ativa (PEA).

A taxa de crescimento da população (por cada 100 habitantes) era de 2,7 habitantes em 1995. (Tab.1)

Tabela 1.-Paraguai. Indicadores selecionados-1995.

Indicador	1995
-População (milhões)	4,9
-População economicamente ativa (PEA)	1,6
-Taxas anuais de crescimento da população. (por cada 100 habitantes)	2,7
-População Urbana (%)	48,9
-População Rural (%)	51,1
-Expectativa de vida ao nascer (anos)	70
-Taxa de analfabetismo da população (%)	28,0
-Gasto Público em educação (%) do PIB.	4,5
Razão matrícula 1 grau e 2 grau (% da população)	75,0

Fonte dos dados: Direção Geral de Estatística. Pesquisas e Censos. Anuário Estatístico do Paraguai.1996.

O reflexo das condições de vida de uma população podem ser percebidos pela expectativa de vida ao nascer, que mostra qual a expectativa de vida de um recém-nascido nos dias atuais, sendo que no ano de 1995 a esperança de vida no Paraguai era de 70 anos.(Tab.1).

No entanto, cabe destacar um fato interessante, mais da metade da população é rural(Tab. 1), esse perfil populacional paraguaio estabelece um mercado laboral irregular, por um lado os esforços de capacitação demandam uma maior extensão nos sistemas educativos, enquanto que por outro, dá lugar a uma relação menos conflictiva nos centros urbanos.

Já em relação ao nível de escolaridade da população jovem no ano analisado, a razão matrícula primeiro e segundo grau por (% da população) era de 75 %, sendo que o governo investiu 4,5 % do PIB na educação, e a taxa de analfabetismo da população era de 28% no ano de 1995.(Tab. 1).

Com estas características, nos próximos anos estabelece-se um desafio de magnitude: a incorporação desse perfil populacional às atividades produtivas do país.

Finalmente e mais importante, o Paraguai deve investir no seu capital humano, para oferecer à próxima geração uma oportunidade de melhorar suas vidas.

3.2. Setor Primário do Paraguai.

3.2.1.-O setor Agrícola

Neste item destacam-se-à o setor agrícola e sua estrutura. Na tabela 2, destaca-se a estrutura da produção dos principais cultivos agrícolas em toneladas, nos anos de 1980 1985,1990 e 1995 .

Tabela 2-Principais cultivos Agrícolas . Paraguai - 1980,1985,1990 e1995.

(Em 1000 toneladas)

Produtos	1980		1985		1990		1995	
	Nos.abs*	(%)	Nos.abs	(%)	Nos.abs	(%)	Nos abs	(%)
<i>Algodão</i>	228	4,3	543	6	642	6,4	320	4
<i>Arroz</i>	41	0,6	81	0,65	86	0,8	125	1,3
<i>Cana de açúcar</i>	1.373	26	2.668	29	3.043	30	2.779	30,5
<i>Feijão</i>	58	0,86	49	0,5	39	0,3	46	0,63
<i>Mandioca</i>	2.631	50	3.891	42	3.550	36	2.600	28
<i>Milho</i>	351	7	348	3,7	420	4	462	5
<i>Soja</i>	537	10	1.407	15	1.795	18	2.300	25
<i>Sorgo</i>	9	0,2	10	0,1	14	0,44	22	0,5
<i>Trigo</i>	61	1	271	3	373	4	524	5
<i>Outros</i>	2,5	0,04	5	0,05	60	0,6	7	0,07
Total	5291,5	100,0	9.273	100,0	9.968	100,0	9.205	100,0

Fonte: Anuário Estatístico de América Latina y el Caribe.1996.

*Nos abs (Números absolutos).

Quanto ao volume físico medido em termos de toneladas, nos anos de 1980,1985,1990 e 1995, a mandioca têm o predomínio produtivo, em média foi produzido 39% desse produto, seguido pela cana-de-açúcar com 28,8%, em terceiro lugar aparece a soja com 17%, depois o algodão com 5%, e finalmente o milho com 4,9% (Tab.2). São os principais cultivos do Paraguai, porque explicam 94,7% do total da produção . Os demais 5,3% são explicados pelo trigo, arroz , feijão, sorgo e outros (Tab.2).

Tabela 3. Área ocupada pelas principais culturas . Paraguai-1980,1985,1990 e 1995. (Em 1000 hectares)

Produtos	1980		1985		1990		1995	
	Nos.abs	(%)	Nos.abs	(%)	Nos.abs	(%)	Nos.abs	(%)
<i>Algodão</i>	258	20	403	21	509	23	321	16
<i>Arroz</i>	24	1,8	33	2	34	1,5	48	2,4
<i>Cana de açúcar</i>	37	3	53	3	60	3	56	3
<i>Feijão</i>	80	6	55	2,9	46	2	68	3,4
<i>Mandioca</i>	136	10	230	12	240	11	175	9
<i>Milho</i>	226	17	183	10	191	8	218	11
<i>Soja</i>	475	37	766	41	900	40	830	41
<i>Sorgo</i>	7	0,5	12	0,6	5	0,2	17	0,8
<i>Trigo</i>	49	4,3	129	7	249	11	240	12
<i>Outros</i>	5	0,4	6	0,5	6	0,3	7	0,4
Total	1.297	100,0	1.870	100,0	2.240	100,0	1980	100,0

Fonte: Anuário Estatístico de América Latina y el Caribe 1996.

Quanto à área ocupada pelos cultivos nos anos de 1980,1985,1990 e 1995, destaca-se em primeiro lugar a soja com 39,7% em média, do total da área cultivada, seguido pelo algodão com 20% , depois o milho com 11,5%, e finalmente a mandioca com 10,5%, são os principais cultivos porque explicam 81,7% da área cultivada. Os demais 18,3% o explicam o trigo, arroz, feijão, sorgo e outros. (Tab. 3).

Nesse contexto, é importante destacar que estes produtos são os indicadores de potencialidades da região em termos agrícolas.

3.2.1.1.Mecanização.

Para analisar a mecanização da agricultura, o indicador utilizado refere-se à evolução do parque de tratores, nos anos selecionados.(Tab. 4). Durante os anos analisados pode ser destacado que, o parque de tratores apresentou um crescimento , sendo que as unidades aumentaram 120 % entre os anos de 1980, 1985, 1990 e 1995. /8.(Tab.4).

Tabela 4-Paraguai.Parque de tratores (unidades).

Anos	Tratores(unidades)
1980	7.300
1985	8.800
1990	15.100
1995	16.500
Total	47.700

Fonte: Anuário Estatístico de América Latina y el Caribe 1996.

Nesse sentido, a evolução da mecanização pode explicar os efeitos que dela provém, como por exemplo que a atividade agrícola do país, têm aumentado nos últimos anos.

3.2.A Pecuária no Paraguai.

Neste item será analisada a estrutura da pecuária nos anos de 1985,1990 e 1995. Nesse sentido quer-se visualizar a sua importância para a formação do PIB do setor primário.

Tabela 5- Pecuária do Paraguai-1985,1990 e 1995.

(Em milhares de cabeças)

Discriminação	1985		1990		1995	
	Nos.abs	(%)	Nos .abs	(%)	Nos .abs	(%)
-Bovinos	7.000	72	8.000	73	8.500	70
-Suínos	1.900	20	2.000	19	2.600	21
-Ovinos	350	4	400	4	550	5
-Eqüinos	300	3	350	3	400	3
-Caprinos	120	1	140	1	180	1
Total	9.670	100,0	10.890	100,0	12.330	100,0

Fonte: Anuário Estatístico de América Latina y el Caribe 1996.

8./Foi calculada a taxa de crescimento entre os anos de 1980,1985,1990 e 1995 .

A pecuária do Paraguai nos anos de 1985,1990 e 1995 , consiste principalmente na produção bovina e suína, conforme a (Tab. 5) tem-se que a produção bovina explica em média 71,6% , seguido de suínos com 20%, em conjunto são responsáveis por 91,6% da produção total da pecuária nos anos selecionados. Os demais 8,4% são explicados pelo rebanho ovino, eqüino e caprino.

Embora a produção pecuária em termos de volume físico, tenha apresentado um aumento de 35% no ano analisado⁹. (Tab.5), segundo a percepção de Marcondes : (1992,p.16).

“a níveis de abastecimento de mercado interno, existe um déficit na produção pecuária, devido à incapacidade dos pecuaristas paraguaios de aumentar o número de cabeças do rebanho, além disso nas condições atuais, este setor não poderá competir fora do mercado interno , e não há forma de vencer esse quadro de estagnação na pecuária a não ser investindo na busca de maior produtividade”.

Nesse sentido, em relação às possibilidades de evolução do setor, o MERCOSUL , pode ser uma saída em virtude do estímulo ao aumento da produtividade, provocado pela situação competitiva que se instalará com a integração regional, ou seja, a difusão de novas tecnologias pode suprir as deficiências produtivas e de custos deste setor.

A continuação na (Tab. 6), destaca-se a participação destes setores econômicos avaliados, na formação do PIB do setor primário.

Nesse sentido pode ser destacado que, a atividade agrícola é importante no Paraguai, pois em média nos anos selecionados participou com 67,7% do produto setorial e teve um incremento de 40% valor de 1995 em relação a 1985 /10.

Já o setor pecuário contribuiu com 32,2% no total , sendo que em 1980 ,1985, 1990 e 1995, este setor teve incrementos de 40% entre os anos extremos da série/11.(Tab.6). Essa participação desproporcional desses setores no total do produto setorial segundo Estigarribia. (1991,p.61): *“pode ser explicado devido à estrutura interna deficiente do país, com uma produção orientada principalmente para o mercado interno.”*

9-10./Foi calculado a taxa de crescimento entre os anos de 1985,1990 e 1995.

11./Foi calculado a taxa de crescimento entre os anos de 1980,1985,1990 e 1995.

Tabela 6-PIB do setor primário Paraguai-1980,1985,1990 e 1995.

(milhões de US\$)

Setores	1985		1990		1995	
	Nos. abs.	(%)	Nos. abs.	(%)	Nos. abs.	(%)
Agrícola	945	66,0	1.116,6	69,0	1.270	69,0
Pecuário	486	34,0	416	31,0	580	31,0
Total	1.431.3	100,0	1.616.6	100,0	1.850	100,0

Fonte: Direção Geral de Estatística. Pesquisas e Censos. Anuário Estatístico do Paraguai

1996

Em contrapartida, a integração no MERCOSUL pode ser um estimulante ao aumento da produtividade e redução dos custos de produção, através da introdução de novas tecnologias e de financiamentos externos de países vizinhos .

Concluindo, argumenta-se com vigor que o bem-estar da nação está em jogo nesta década, sabendo-se que em relação às possibilidades de evolução do setor, o MERCOSUL dará oportunidade para os setores econômicos de ampliarem seus mercados, enquanto outros vão se contrair.

No entanto, pode ser destacado que , sem mudanças relevantes na forma em que os setores que foram avaliados realizam suas atividades produtivas, haverá serias dificuldades em manter o nível de vida na próxima década e mais adiante.

3.3. O setor manufatureiro.

O setor secundário será focalizado através daqueles setores industriais que ocorrem na estrutura produtiva paraguaia. Assim, a indústria de transformação é representada pelo sub-setor têxtil, de processamento de couro e de bens de capital. A construção civil será analisada separadamente.

3.3.1-Indústrias de transformação .

3.3.1.1.Indústria Têxtil .

A indústria têxtil e de confecções será analisada sob a ótica do tamanho das firmas em termos de número de empregados . Na tab.7, destacam-se as empresas do setor , em termos de tamanho e valor da produção .

Nos anos de 1985,1990 e 1995, verifica-se que no Paraguai se têm somente duas firmas grandes , uma média e a partir de 1995, três empresas médias.(Tab. 7). Já em relação às pequenas e micros tem-se uma movimentação em termos de número de firmas mais acentuado.

Tabela 7-A indústria têxtil e de confecções.Paraguai-1985,1990 e 1995

Tamanho das empresas	Empresas em Nos. abs.			(Valor da produção em 1.000 US\$)		
	1985	1990	1995	1985	1990	1995
<i>Micro</i>	80	100	120	50	55	60
<i>Pequenas</i>	100	120	140	120	130	140
<i>Médias</i>	1	1	1	2.000	2300	2.500
<i>grandes</i>	2	2	2	10.000	10.500	10.700
Total	183	223	263	12.170	12.985	13.400

Fonte: Anuário Estatístico de América Latina y el Caribe.1996

Assim, em relação ao número de firmas pequenas nos anos em destaque, ou sejam 1985,1990 e 1995 houve um crescimento de 40% , e de micro 60% /12.

12/Foi calculada a porcentagem do valor da produção entre os anos extremos da série.

- O tamanho das empresas utiliza como parâmetro o número de empregados da firma. Assim classifica-se como empresa micro, aquela que têm até 19 empregados, pequena de 20 a 99, média de 100 a 499 e grande com mais de 500 empregados.(MERCOSUL e a pequena empresa. Curitiba, Sebrae. 1994. p.24).

É claro que isto se verifica, pois este tamanho de firmas devido a sua própria natureza, necessita menos capital e emprega um número menor de pessoas por unidade produtiva, se comparada às médias e grandes, e por isto existe uma movimentação maior em termos de constituição e desaparecimento. Tem-se, entretanto, um número razoável de firmas micro e pequenas que de qualquer forma ajudam a empregar pessoas da população economicamente ativa.

Em relação ao valor da produção em termos de dólares nos anos selecionados, em média as grandes eram responsáveis por 80% do valor, seguido pelas médias com 15% já as micro e pequenas empresas respondiam por 5% do valor total da produção nos anos de 1985, 1990 e 1995 ¹³.

Porém, cabe destacar que, segundo a percepção de Barreto. (1993, p.11)

“Nas condições atuais a indústria têxtil paraguaia encontra dificuldades derivadas da própria ociosidade nos equipamentos, os custos elevados dada a inadequada escala de produção e devido aos equipamentos obsoletos, mão-de-obra sem capacitação e uma gestão empresarial deficiente”.

Nessas condições, a situação do setor pode considerar-se como crítica, sem possibilidades de competir nos mercados internacionais.

Concluindo, pode-se dizer que o escasso número de firmas Paraguaias que atuam no setor têxtil e de confecções (Tab 7), com tamanhos insuficientes para estabelecer operações de grande magnitude, leva à necessidade de associações com empresas do exterior ou seja formalizando “joint-ventures”, ou a radicação de inversões diretas do exterior com o fim de assegurar não só capital e tecnologia necessários, senão também o acesso aos mercados internacionais. A importância destas e outras medidas a serem tomadas neste setor, será fundamental para o futuro desenvolvimento estrutural da indústria têxtil paraguaia

3.3.1.2.A indústria de Processamento de Couros .

A indústria de processamento de couros do Paraguai será analisada sob a ótica do tamanho das firmas e do valor da produção.

¹³/Foi calculado as porcentagens entre os anos selecionados.

Quanto ao tamanho das empresas do setor nos anos de 1985,1990 e 1995, verifica-se que no Paraguai existem duas firmas grandes, inicialmente três médias e a partir de 1990, quatro empresas (Tab.8). Sendo que nos anos selecionados houve um crescimento de 49% em termos de firmas pequenas, e 20% de micro empresas do setor./14.

Tabela 8- A indústria paraguaia de processamento de couros-1985,1990 e 1995.

Tamanho das empresas	Empresas em(Nos. abs.)			(Valor da produção em 1000 U\$S)		
	1985	1990	1995	1985	1990	1995
Micro	120	140	160	40	43	45
Pequenas	80	100	120	80	90	90
Médias	3	4	4	3.000	3.100	3.100
Grandes	2	2	2	11.000	12.000	13.000
Total	205	246	286	14.120	15.233	16.235

Fonte: Anuário Estatístico de América Latina y el Caribe. 1996.

Em relação ao valor da produção nos anos selecionados , em média as grandes empresas eram responsáveis por 72% , as médias por 26 % , sendo que 2% do valor total o explicavam as micro e pequenas empresas do setor /15.

No entanto, segundo OFOR (1993, p.15) “*Os principais problemas que limitam as possibilidades de evolução do setor surgem por um lado do reduzido mercado interno e por outro, da falta de financiamento e créditos que impedem a incorporação de técnicas modernas de produção e a compra de equipamentos modernos*”.

Nesse contexto, a integração no MERCOSUL, da indústria de processamento de couros pode melhorar a qualidade e a eficiência da produção, principalmente nas maiores empresas do setor, através da incorporação de tecnologias modernas do exterior.

Porém, isso requer um esforço adicional nas pequenas e médias empresas do setor, que deverão melhorar seus equipamentos e suas tecnologias operativas.

Por tanto , as medidas que devem ser tomadas para o fortalecimento do setor, devem estabelecer um conjunto de ações privadas e governamentais, destinadas a facilitar o acionar, a produção e a crescente inserção nos mercados externos.

14/Foi calculada a taxa de crescimento entre os anos 1985,1990 e 1995.

15/Foi calculada a porcentagem do valor da produção entre as empresas do setor, nos anos de 1985,1990 e 1995.

3.3.1.3. Indústria de bens de Capital.

Neste item destacam-se , as empresas produtoras de bens de capital, em termos de tamanho e valor da produção nos anos de 1985, 1990 e 1995.

Quanto ao tamanho das empresas neste setor, nos anos de 1985,1990 e 1995, existem três grandes firmas , inicialmente seis médias e a partir de 1990, oito empresas.

Já com relação às pequenas empresas tem-se uma movimentação em termos de firmas mais acentuado. Sendo que nos anos selecionados, houve um crescimento de 10% em relação às pequenas empresas do setor. /16. (Tab. 9). Tem-se entretanto que, o setor é composto principalmente por pequenas e médias empresas.

Tabela 9. Empresas de bens de capital. Paraguai- 1985,1990 e 1995.

Tamanho das empresas	Empresas em Nos abs.			(Valor da Produção em 1000 US\$)		
	1985	1990	1995	1985	1990	1995
<i>Micro</i>	-----	-----	-----	-----	-----	-----
<i>Pequenas</i>	10	15	20	200	250	280
<i>Médias</i>	6	8	8	9.000	9.300	9.600
<i>Grandes</i>	3	3	3	16.000	16.500	17.000
Total	19	26	31	25.200	26.050	26.880

Fonte: Anuário da Câmara de Produtores de Bens de capital. CAPABIC. Assunção Paraguai 1996.

Em relação ao valor da produção , as grandes são responsáveis por 62% em média, 37% corresponde às médias e 1% às pequenas./17

Nesse sentido, cabe destacar segundo a percepção de Correa.(1993,p. 13)

“a perspectiva do modesto setor de bens de capital, e que é mais do que obsoleto, tem uma elevada capacidade ociosa (calculada em 50%) e carece de recursos humanos em qualidade e quantidade requeridos, colocando-a num considerável atraso por falta de investimentos e sem possibilidades de competir fora do mercado interno”.

16/Foi calculada a taxa de crescimento entre os anos selecionados.

17/Foi calculado a taxa de crescimento entre os anos extremos da série .

Nesse contexto, estabelece-se a necessidade de uma política específica que facilite a adoção de novas tecnologias para este setor de bens de capital.

3.3.2.A Construção Civil .

Neste item destaca-se a estrutura da construção civil .Nesse sentido na tab. 10 podem ser observados os grupos da construção civil e o pessoal ligado a este setor nos anos de 1985,1990 e 1995.

Em relação à construção civil pode ser destacado que em termos de tipos de obras deste setor em média, 51 % do total das empresas realizam edificações, 24% obras de urbanização, 17% obras viárias e 8% realizam obras diversas./18.Já em relação ao pessoal ligado á construção, 34 % trabalha nas edificações, 26% nas obras de urbanização, 25 % nas obras viárias e 15% delas estão empregadas em diversos tipos de obras./19.(tab. 10)

Tabela 10.Construção Civil.Paraguai-1985,1990 e 1995.

(Em Nos. absolutos)

Tipos de Obras	Nos. De empresas			Nos. de empregados		
	1985	1990	1995	1985	1990	1995
<i>Edificações</i>	130	150	160	10.000	10.500	11.000
<i>Obras viarias</i>	45	49	49	8.500	8.600	8.800
<i>Obras de urbanização</i>	60	65	69	8.000	8.500	9.000
<i>Diversos</i>	24	26	28	4.000	4.100	4.200
Total	259	290	306	30.500	31.700	33.000

Fonte: Anuário Estatístico de América Latina y el Caribe.1996

Em relação ao valor da produção pode ser destacado que, em média 41% do valor corresponde às empresas dedicadas às edificações,31% às obras viárias, 20% às obras de urbanização e 8% aos diversos tipos de obras.

18-19/Foi calculado a porcentagem entre os anos de 1985,1990 e 1995.

Tabela 11. Valor da produção dos tipos de construção -1985,1990 e 1995.**(Em 1.000 US\$).**

Tipos de Construção	1985	1990	1995
<i>Edificações</i>	700	750	800
<i>Obras viárias</i>	600	650	680
<i>Obras de Urbanização</i>	320	360	400
<i>Diversos</i>	90	100	110
Total	1.710	1.860	1.990

Fonte: Anuário Estatístico de América Latina y el Caribe.1996.

O setor da construção civil , é uma atividade que ajuda a empregar pessoas da população economicamente ativa.

Tabela 12-Paraguai.Composição Setorial do PIB industrial- 1980,1985,1990 e 1995. (Em 1.000 US\$)

Setores econômicos	1980	1985	1990	1995
<i>-Indústrias de transformação</i>	426	452	536	625
<i>Construção civil</i>	182	194	230	263
<i>- Minerais não metálicos</i>	20	52	84	92
<i>-Outros⁽¹⁾</i>	386	348	365,5	370
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: Direção Geral de Estatística.Pesquisas e censos.Anuário Estatístico do Paraguai.1996.

(1) *Compreende as estatais do país, e algumas outras indústrias do setor.*

Quanto à composição setorial do PIB manufatureiro nos anos de 1980,1985,1990 e 1995, pode ser destacado a participação do setor de indústrias de transformação com 43,6% em média, seguido da construção civil com 18,5%, depois vêm o setor de minerais não metálicos com 5 %, em conjunto são responsáveis por 67,1% do total do PIB industrial.(Tab 12)/20.

20/Foi calculado as porcentagens entre os anos de 1980,1985,1990 e 1995.

Nesse contexto, a respeito da realidade do setor industrial paraguaio, segundo Correa (1993, p. 18).

“A estrutura industrial paraguaia está sucateada e constituída basicamente por indústrias pequenas e poucas empresas de capital-intensivo, sendo a maioria delas empresas estatais deficitárias, o setor industrial não está em condições de equilibrar a feroz competição a que se verá submetido, uma vez vigente o MERCOSUL, do mesmo modo não possui tradição nem experiência industrial, nem mesmo tecnológica e científica”.

Por último destaca-se que, seguindo o argumento de Correa e pelo observado neste capítulo, para as poucas empresas paraguaias do setor manufatureiro, com a competição que se instalará com a integração regional, sem uma ação eficaz do governo, em termos de auxílio financeiro através de investimentos no setor, estas empresas estariam ameaçadas a desaparecer.

Em síntese o Paraguai necessita urgentemente capital interno ou externo para modernizar sua pequena estrutura manufatureira, bem como necessita de uma política industrial para que o país possa também ter este setor, como um fator de desenvolvimento econômico e social.

3.4.O setor terciário

O estudo a seguir permite verificar a contribuição e o comportamento das variáveis que descrevem seu desempenho .O setor terciário é representado pelo comércio interno e externo, e o setor de turismo.

3.4.1.O comércio Interno

Neste item destacam-se os dados gerais sobre o comércio interno. Nesse sentido na tab. 13 destaca-se os gêneros do comércio no ano de 1995.

Em relação ao comércio interno do Paraguai 44% das empresas atuam no setor varejista, 38% no setor atacadista, em conjunto essas atividades explicam 82% da atividade comercial. Os demais 18% são explicados por outras atividades do comércio, como os supermercados e hipermercados, produtos alimentícios bebidas e tabaco./21.(Tab.13).

Já em relação ao pessoal ocupado nestas atividades, 49% delas trabalham no setor varejista, 35% no atacadista, sendo que juntos essas atividades explicam 84% do emprego do setor. Os demais 16% estão empregados em outras atividades comerciais, como de produtos alimentícios, bebidas e tabaco 22/.

No entanto a respeito das vendas do setor em termos de dólares, o comércio atacadista explica 34% , seguido pelo setor varejista com 26%, juntos explicam 60% do total. Os demais 40% são explicados por outras atividades comerciais/ 23 (Tab 13).

Tabela 13.Paraguai- Comércio Interno. 1995. (Em Nos. abs.)

Classes e gêneros do comércio	Nos. de empresas	Pessoal ocupado	Vendas (em 1000 US\$)
<i>Comércio varejista</i>	10.000	25.000	580
<i>Comércio atacadista</i>	8.600	18.000	650
<i>Produtos alimentícios, bebidas e tabaco</i>	86	252	200
<i>Produtos farmacêuticos de perfumaria ,limpeza higiene doméstica</i>	400	650	95
<i>Peças e acessórios para veículos</i>	150	350	130
<i>Artigos de papelaria, de escritório e livraria</i>	850	1600	69
<i>Supermercados e hipermercados</i>	500	1200	700
<i>Mercadorias em geral</i>	1500	2500	90
<i>Diversos</i>	466	650	24
Total	22.552	50.202	2.538

Fonte: Anuário Estatístico de América Latina y El Caribe 1996.

Nesse contexto, pode ser destacado que o comércio interno do Paraguai ajuda a empregar pessoas da população economicamente ativa.

21-22-23/ Foi calculado as porcentagens entre os anos selecionados

3.4.2. O Comércio Externo . Comportamento e Tendências .

3.4.2.1.As exportações .

Nesta seção destaca-se a estrutura das exportações do Paraguai por grupo de produtos nos anos de 1985,1990 e 1993.

O fenômeno mais notório que se observa ao analisar as exportações do Paraguai por grupo de produtos é sua forte concentração em alguns poucos produtos.(Tab. 14)

Tabela 14-Valor das exportações de bens.Paraguai-1985,1990 e 1993.

(Em milhões de U\$S)

Grupo de produtos por setores econ.	1985		1990		1993	
	Nos. abs	(%)	Nos. abs	(%)	Nos. abs	(%)
Bens primários						
-Azeites	16	4,0	43	4,5	28	4,0
-Álcool e cana	8	2,0	24	2,5	21	3,0
-Algodão	123	30,4	307	32,0	198	28,5
-Açúcar	12	3,0	38	4,0	28	4,0
-Café	4	1,0	10	1,0	10	1,5
-Frutas e legumes	14	3,5	48	5,0	28	4,0
-Carnes	8	2,0	19	2,0	14	2,0
-Sementes de soja	153	37,9	345	36,0	243	35,0
-Outras sementes	4	1,0	10	1,0	21	3,0
-Madeiras	8	2,0	15	1,5	34	5,0
-Outros	5	1,2	5	0,5	14	2,0
-Sub-total	355	88,0	863	90,0	639	92,0
Bens secundários						
-Produtos industriais	26	6,5	58	6,0	35	5,0
-outros	22	5,5	38	4,0	21	3,0
Sub-Total	48	12,0	96	10,0	56	8,0
Total Geral	403	100,0	959	100,0	695	100,0

Fonte: Banco Mundial, "World tables" 1995.

Em conjunto, essa estrutura mostra uma capacidade exportadora limitada a bens primários, sendo que nos anos selecionados, em média explicava 90 % do total das exportações, desse total o algodão e a soja representavam 66,6 % (30% e 36,3 % respectivamente) sendo assim os principais produtos de exportação, o terceiro produto em importância, frutas e legumes participava com 4 % no total, ou seja uma proporção muito menor que os dois primeiros. Em ordem decrescente, seguiam azeites, carne, madeira, álcool e cana etc. (Tab. 14).

Já o setor de bens secundários respondia em média por 10 % do total das exportações nos anos selecionados, desse total os produtos industriais participavam com 5,8%, seguido por outros bens com 4,2% (Tab. 14).

É importante destacar que o valor das exportações teve um incremento de 75 % Valor de 1993 em relação a 1985. /24.

Este país esforçou-se para exportar mais durante os anos selecionados, ou seja alcançou quase a duplicação dos valores exportados.

Porém, as exportações do Paraguai mostram uma situação de alta vulnerabilidade e um escasso nível de industrialização dos produtos que são exportados, e uma evolução ainda insuficiente em direção a um perfil de vendas mais diversificadas e com um maior valor agregado.

3.4.2.2.As Importações

Na tab.15 destaca-se a estrutura das importações do Paraguai por grupo de produtos nos anos de 1985, 1990 e 1993.

As importações nos anos selecionados, estavam constituídas fundamentalmente por bens industriais (Tab.15), que em média explicavam 89 % do total importado, desse total as maquinarias e motores representavam 35 %, seguido dos combustíveis e lubrificantes com 14 %, depois aparecem os equipamentos de transporte com 9 % e finalmente os produtos químicos e farmacêuticos com 6 % do total importado. São os principais produtos importados porque explicam 64 % do total importado. (Tab. 15).

24/Foi calculado as porcentagens entre os anos extremos da série.

Os demais 25% são explicados pelos têxteis e manufaturas , aço e outros. Já o bens primários respondiam em média, por 11 % das importações, sendo que desse total os alimentos , bebidas e tabaco participavam com 9 % , seguido por outros bens com 2 % do total importado, nos anos de 1985, 1990 e 1993.(Tab. 15).

Tabela 15-Valor das importações de bens.Paraguai-1985,1990 e 1993.

(Em 1.000 US\$)

Grupo de produtos por setores econ.	1985		1990		1993	
	Nos. abs.	(%)	Nos. abs.	(%)	Nos. abs.	(%)
Bens primários						
<i>Alimentos, bebidas e tabaco</i>	79	11,0	108	8,0	152	9,0
<i>Outros</i>	14	2,0	27	2,0	34	2,0
Sub-total	93	13,0	135	10,0	186	11,0
Bens secundários						
<i>Combustíveis e lubrificantes</i>	100	14,0	203	15,0	236	14,0
<i>Equipamentos de transporte</i>	36	5,0	135	10,0	203	12,0
<i>Produtos químicos e farmacêuticos</i>	29	4,0	108	8,0	101	6,0
<i>Têxteis e manufaturas</i>	44	6,0	41	3,0	84	5,0
<i>Aço</i>	29	4,0	14	1,0	51	3,0
<i>Maquinarias e motores</i>	259	36,0	446	33,0	591	35,0
<i>Outros</i>	36	5,0	135	10,0	51	3,0
Sub-total	626	87,0	1.217	90,0	1.503	89,0
Total Geral	719	100,0	1.352	100,0	1.689	100,0

Fonte: Banco Mundial "World Tables" 1995.

É importante destacar que o valor das importações, teve um incremento de 130% valor de 1993 em relação a 1985./25.

25/A taxa de crescimento foi calculada entre os anos selecionados.

Ressalta-se a maior dependência deste país dos produtos provenientes do exterior, “*não por uma necessidade de internalização do capital produtivo, mas por falta de mercado interno*” (Halperin, M. 1992 , p. 35). Por esse motivo o Paraguai ao invés de conter as importações as duplicou entre os anos de 1985,1990 e 1993.

Finalmente pode-se dizer que as importações compõem-se basicamente por bens industriais.

Com o presente informe tentou-se aportar elementos de avaliação sobre o setor externo paraguaio.

3.5.Turismo .

A abordagem do turismo componente do setor terciário, especificamente o turismo de compra será feita observando as oportunidades turísticas da região, tendo em conta a oferta de elementos atrativos.

3.5.1.Turismo de compra

Para analisar as atividades de turismo focaliza-se de um lado a oferta turística e de outro o fluxo de pessoas e tipos de transporte. Verificando detalhadamente os elementos naturais, sítios históricos e/ou monumentos. Nesse sentido o Paraguai não tem grandes atrações naturais nem sítios históricos e/ou monumentos que poderiam explicar a construção de uma infra-estrutura turística e consequentemente ser um fator de renda e emprego. Tem-se entretanto, por concessão governamental junto à fronteira brasileira uma zona franca de comércio de produtos de todo o mundo gerando uma atividade atualmente denominada “turismo de compra”.

Entende-se por turismo de compra conforme HALPERIM (1992, pg 13) “*O turismo receptivo de pessoas que permanecem no país por menos de 24 horas, e cujo objetivo principal para ingressar no Paraguai é a compra de bens eletrônicos*”

A continuação faz-se uma comparação dos ingressos de divisas por turismo de compra com os principais produtos de exportação do Paraguai o algodão e a soja em grãos , com o objetivo de destacar a importância do mesmo.(Tab. 16).

Tabela 16 .Receitas por turismo de compra, por vendas de algodão e de soja-1980,1985,1990 e 1995.

(Em milhões de US\$)

Anos	Sementes de soja	Algodão	Turismo de compra	Total
1980	100	200	230	530
1985	153	123	160	436
1990	305	307	310	922
1995	243	198	250	691

Fonte: Direção Geral de Turismo do Paraguai. Assunção 1996.

De acordo com os dados da tab.16 , os ingressos por turismo superam aos originados nos principais produtos de exportação(algodão e soja).Em efeito, nos anos de 1980 ,1985.1990 e 1995 as divisas por turismo de compra representavam em média 38,2 % , as de algodão 36,7 % e as de soja 25 %/26.(Tab. 16).

As informações indicam que a atividade de turismo de compra é uma das principais fontes de ingressos de divisas no Paraguai.(Tab.16).Nesse contexto é importante assinalar que a atividade está fundamentalmente concentrada em duas cidades: Ciudad del Este , que explica 90 % dos ingressos, e Encarnación que gera o 10 % /27.

Do ponto de vista da atividade interna, o turismo de compra têm um importante efeito multiplicador em atividades comerciais , restaurantes, hotéis etc.

Nesse sentido, a importância do turismo como gerador de emprego é ainda maior. O centro de importadores do Paraguai, segundo dados da Direção Geral de Turismo estima-se que existem mais de 320.000 pessoas empregadas no setor, dos quais 1,5% trabalha em hotéis e restaurantes, sendo que o turismo de compra explica 98,1% do emprego , a pequena porcentagem está empregada em casas de câmbio e agências de turismo./28.

26/.Foi calculado as porcentagens entre os anos extremos da série.

27/Direção geral de turismo do Paraguai.Assunção.Paraguai.1995.

28/.Para maiores detalhes ver Informe do Centro de importadores do Paraguai.Ciudad del Este Paraguai.1995

Em relação à origem dos turistas, em especial aos dedicados à compra, os países do MERCOSUL, constituem a fonte principal. No ano de 1995, o 40,4% dos turistas eram brasileiros, 44% argentinos e 14 % uruguaios, pelo 1,6 % respondem outros países que não fazem parte desse mercado./29.

Resumindo, a atividade turística é muito importante para o Paraguai, tanto em termos de ingresso de divisas como de emprego, sendo o denominado turismo de compra a atividade principal.

Concluindo, uma das preocupações entre os empregados, empresários comerciais especialmente os importadores, é o efeito que teria o avanço do MERCOSUL , sobre a atividade econômica ligada ao turismo de compra, sendo que esse mercado regional eliminaria o turismo de compra, que hoje é uma das atividades que geram mais divisas e emprego no Paraguai

3.6.Participação dos principais setores econômicos, na formação do Produto Interno Bruto (PIB) a preços de mercado.

Na tab. 17, destaca-se a participação dos principais setores econômicos, na formação do Produto Interno Bruto a preços de mercado.

O Paraguai gerou um PIB de 33 milhões de dólares de 1988 a 1993 (ANEXO1).Onde o setor dos serviços nos anos selecionados em média participava com 48,3 % do PIB total, seguido pela agricultura que contribuiu com 29,4%, por último aparece o setor industrial com 22,3 % no PIB total entre os anos extremos da série.(Tab.17). Essa participação desproporcional desses setores no PIB, *“pode ser explicado pelo fato de o Paraguai ser um país pequeno, com uma economia altamente informalizada, onde predominam os serviços”*(Locatelli.1991,p.30).

No entanto pode ser destacado um fato positivo, o Paraguai manteve-se acima do PIB inicial durante os anos selecionados analisado, sendo que o mesmo teve um incremento de 60 % no seu valor de 1988 a 1993./ 30.(ANEXO 1).

29/.Ver Centro de Importadores do Paraguai.Cuidad del Este Paraguai.1995.

30/A taxa de crescimento foi calculada entre os anos selecionados.

Tabela 17. Paraguai. PIB a preços de mercado-1988 a 1993.**(Em porcentagens)**

Setores econômicos	1988	1989	1990	1991	1992	1993
<i>agricultura</i>	26,6	28,6	30,6	31,0	31,0	29,0
<i>indústria</i>	22,7	23,0	29,4	21,0	19,0	19,0
<i>Serviços</i>	50,7	48,4	40,0	48,0	50,0	53,0
Total	(100,0)	(100,0)	(100,0)	(100,0)	(100,0)	(100,0)

Fonte: Banco Mundial "World Tables" 1995.

Finalmente, argumenta-se que o bem-estar do país está em jogo nos próximos anos, devido a que o Paraguai está enfrentando o MERCOSUL, sem possuir nenhum setor competitivo, pois resulta evidente que esse mercado regional dará a oportunidade para os setores econômicos de ampliarem seus mercados, enquanto outros vão se contrair .

No entanto pode-se afirmar pelo que foi observado até aqui, que sem mudanças relevantes na forma em que os principais setores econômicos estudados levam a cabo suas atividades produtivas, haverá serias dificuldades para a consolidação do desenvolvimento e reconversão produtiva do país, porque sem inversões nacionais ou estrangeiras que criem novas tecnologias e fontes de trabalho para a população iniciara-se a deterioração da estrutura econômica do Paraguai.

“ Porem é importante assinalar que a maioria dos números e estatísticas do Paraguai não possuem o rigor necessário a um tratamento mais rigoroso do ponto de vista técnico, razão pela qual alguns dados das tabelas são diferentes devido a que foram obtidas de fontes diferentes. Um caso a salientar é que o Paraguai não possui um bom acervo ou panorama estatístico sobre sua real situação econômica. Veja-se por exemplo o caso da economia informal do Paraguai cuja magnitude é uma incógnita.”

CAPITULO IV-Análise Comparativa: Situação do Paraguai entre os países do MERCOSUL .

4.1.Áreas e Populações do MERCOSUL .

Neste item destacam-se as áreas e populações dos países do MERCOSUL .

O MERCOSUL , composto por quatro países (Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai), procura integrar uma população de quase 200 milhões de pessoas, ocupantes de uma área territorial de 11,5 milhões de km².³¹

Os desafios para a integração são muitos, pois integrar não significa somente ampliar os espaços econômicos de uma região, mas entender as disponibilidades entre os países.

Tabela 18 .Áreas e populações por países do MERCOSUL -1995

Item/País	Argentina	Brasil	Paraguai	Uruguai
<i>Superfície (km²)</i>	2.780.092	8.511.965	406.752	177.508
<i>População (milhões de hts)</i>	33,1	153,9	4,9	3,5
<i>Densidade demog. (hab/km²)</i>	12,1	17,7	11,3	17,6
<i>Crescimento demográfico (%)</i>	1,2	1,9	2,7	0,6
<i>População urbana (%)</i>	86,0	77,0	49,0	89

Fonte: Os números do MERCOSUL .Folha de São Paulo/Clarín,26/01/1996

Ao verificar-se a tab.18, chama a atenção a desproporcionalidade dos países em termos absolutos, pertinentes aos diversos aspectos. Por exemplo, identifica-se que em 1995, o Brasil tinha uma população de 153,9 milhões de habitantes, dispersos em 8.511 milhares de km², a Argentina seguia com 33,1 milhões de habitantes em 2780 milhares de km², o Paraguai com 4,9 milhões de habitantes em 406.752 mil km² e finalmente Uruguai com 3,5 milhões de habitantes em 177 mil km².

³¹Ver MERCOSUL . Síntese Estatística .Rio de Janeiro .v.1, p. 31-38 1992.

Pode-se destacar ainda, da tab. 18, algumas diferenças entre os valores proporcionais das taxas de crescimento demográfico dos países membros do MERCOSUL :

-A taxa do Paraguai (a maior do grupo), é mais de quatro vezes superior a do Uruguai (a menor do grupo).

- O Brasil representa geograficamente a metade da América do Sul, com uma população que corresponde a mais da metade de todos os outros países juntos.

Já em relação à densidade demográfica dos países do MERCOSUL, Brasil e Uruguai têm uma densidade praticamente igual, com 17,7 hab/km² para o primeiro e 17,6 hab/km² para o segundo, a Argentina segue com 12,1 hab/km² e Paraguai com 11,3 hab/km² em 1995. (Tab. 18).

Os dados referentes à população urbana nos países do MERCOSUL , identificam que a população urbana da Argentina era de 86 %, a do Brasil 77 %, do Paraguai 49 % e Uruguai 89 % no ano de 1995 (Tab. 18). Nesse contexto , a exceção do Paraguai, Argentina , Brasil , Paraguai e Uruguai são populações urbanas.

Finalmente, cabe destacar o mais importante, o MERCOSUL , representa uma realidade internacional de apreciável peso, uma vez que prevê o livre transito de bens, serviços e pessoas, e ainda a coordenação das políticas macroeconômicas e setoriais do comércio exterior, agrícola, industrial e fiscal./32.

4.2.Setor agrícola.

A agricultura no contexto do MERCOSUL, vem evidenciar grandes diferenças estruturais entre estes países, sendo um dos pontos mais sensíveis, pois integrar estruturas diferentes implica em perdas e ganhos para determinadas economias.

Nesse sentido “ *as decisões em relação à integração regional devem possuir um tempo de adaptação para evitar situações que possam prejudicar estas economias.*” (Oliver L. 1993 ,p. 24).

Porém, um aspecto que a integração regional pode trazer é a questão do estímulo ao aumento da produtividade, provocado pela situação competitiva entre as economias no contexto do MERCOSUL .

4.2.1. Superfície agropecuária.

Com relação à superfície agropecuária, é importante destacar que entre os países do MERCOSUL , a representatividade é bastante diferenciada.(Tab.19).

No caso das terras aráveis da região a ser integrada, o Brasil têm o predomínio com 60 %, seguido da Argentina com 35 % , depois o Paraguai com 3 % e finalmente o Uruguai com 2 % das terras aráveis no ano de 1994. (Tab. 19).Nesse sentido é importante destacar que entre 1980,1985,1990 e 1995 foram acrescentados 11 % das terras aráveis, o que representa 7.332 milhões de hectares (ANEXO V), mais do que o dobro das terras aráveis de Paraguai e Uruguai juntos.

Tabela 19.Área agropecuária por países do MERCOSUL-1994.

(Em 1.000 hectares)

Países	Terra Arável	Terras de cultivos permanentes	Terras de pastagens permanentes	Florestas	Área irrigada
Argentina	25.000	2.200	142.000	50.900	1.800
Brasil	43.213	7.500	185.000	488.000	2.600
Paraguai	2.190	80	217.000	12.850	70
Uruguai	1.260	44	13.520	930	110
Total	71.663	9.824	557.250	552.680	4.580

Fonte: Anuário Estatístico de América Latina y el Caribe 1996.

Já em relação às terras de cultivos permanentes, as de pastagens permanentes e área irrigada, as diferenças entre o Brasil e Argentina não são muito significativas, sendo que Paraguai e Uruguai aparecem com pequenas participações .(Tab. 19). Porém, quando analisada a área das florestas, a diferença territorial entre os países é bastante significativa.(Tab. 19).

Já com relação à área ocupada pelas principais culturas no contexto do MERCOSUL, percebe-se o predomínio brasileiro em termos produtivos com 70 % do total da área ocupada, sendo a maior parte da área ocupada pelo milho com 31 %,

seguido pela soja com 26 % , em terceiro pelo feijão com 11 % , e em quarto pela cana de açúcar com 10 % . São os principais cultivos do Brasil porque explicam 78 % do total da área ocupada nos anos analisados.(Tab. 20). Os demais 20 % são explicados por outros cultivos , como o arroz, trigo , mandioca etc (Tab.20).

Tabela 20.Área ocupada pelas principais culturas, por países do MERCOSUL - 1995.

(Em porcentagens)

Produtos	Argentina	Brasil	Paraguai	Uruguai
<i>Algodão</i>	3,0	3,0	16,0	-----
<i>Arroz</i>	1,0	9,5	2,5	25,0
<i>Cafê</i>	-----	2,0	-----	-----
<i>Cana de açúcar</i>	2,0	10,0	3,0	1,0
<i>Feijão</i>	1,5	11,0	4,0	-----
<i>Girassol</i>	16,0	0,1	2,0	18,0
<i>Milho</i>	14,0	31,0	11,0	11,0
<i>Mandioca</i>	0,5	4,0	8,0	-----
<i>Soja</i>	34,0	26,0	41,0	2,0
<i>Sorgo</i>	3,0	1,0	0,5	7,0
<i>Trigo</i>	25,0	2,4	12,0	37,0
Total	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: Anuário Estatístico de América Latina y el Caribe 1996.

Já a Argentina segue com a ocupação de 27 % da área destinada aos cultivos, sendo a maior parte da área ocupada pela soja com 34 % seguido pelo trigo com 25 %, em terceiro aparece o girassol com 16 % do total da área ocupada no ano de 1995.(Tab.20).Os demais 27 % são explicados pelo sorgo, arroz, milho etc.(Tab.20).

O Paraguai ocupa 2,5 % da área total destinada aos cultivos no ano de 1995, sendo a maior parte da área ocupada pela soja com 41 % , seguido do algodão com 16% , em terceiro aparece o milho com 11 % (Tab. 20). São os principais cultivos deste país porque explicam 68 % do total da área ocupada. Os demais 32 % são explicados pela mandioca, cana de açúcar, trigo etc.(Tab. 20).

O Uruguai destaca-se na produção de trigo, arroz, milho e girassol. (Tab. 20).

Nesse contexto cabe destacar que, com relação à área ocupada pelos cultivos, a representatividade dos países é bastante diferenciada, principalmente devido à diferença territorial entre os países.

4.2.2. Participação do volume físico da produção agrícola, por países integrantes do MERCOSUL.

A análise da produção dos principais cultivos agrícolas no contexto do MERCOSUL no ano de 1995, auxilia no sentido de se ver qual é a situação do Paraguai entre os demais países em termos produtivos.

Quanto ao volume físico medido em termos de toneladas no contexto do MERCOSUL o Brasil têm o predomínio produtivo quase absoluto da região produzindo 64 % da produção de soja, 73 % de algodão e 92 % de cana de açúcar, ficando atrás da Argentina em relação a alguns produtos, como por exemplo o trigo e o girassol (Tab. 21)

Tabela 21. Produção dos principais cultivos por países do MERCOSUL -1995.

(Em porcentagens)

Produtos	Argentina	Brasil	Paraguai	Uruguai	Total
<i>Algodão</i>	40,0	49,0	11,0	-----	100,0
<i>Arroz</i>	7,0	90,0	1,0	-----	100,0
<i>Cana de açúcar</i>	5,0	92,0	2,0	2,0	100,0
<i>Feijão</i>	8,0	91,0	1,0	-----	100,0
<i>Girassol</i>	96,0	1,5	0,5	2,0	100,0
<i>Milho</i>	24,0	73,0	2,0	1,0	100,0
<i>Soja</i>	30,0	64,0	5,0	1,0	100,0
<i>Trigo</i>	80,0	14,0	4,0	2,0	100,0

Fonte: Anuário Estatístico de América Latina y el Caribe 1996.

Em geral pode ser destacado que existem diferenças significativas na estrutura produtiva dos países em termos de toneladas, com predomínio quase absoluto em termos de produção do Brasil, seguido pela Argentina, depois vem Paraguai, ficando Uruguai por último (Tab. 21).

4.2.3. A questão da Produtividade.

A abordagem da produtividade no setor agrícola das principais culturas do MERCOSUL , auxilia a análises no sentido de se ver qual a situação do Paraguai entre os demais países. A tab. 22 contempla a produtividade dos produtos de maior produção na região no ano de 1995.

Tabela 22 . Produtividade das principais culturas por países do MERCOSUL - 1995.

(Porcentagens de terra / hectares cultivado)

Produtos	Argentina	Brasil	Paraguai	Uruguai
<i>Algodão</i>	1,8	1,1	0,9	-----
<i>Arroz</i>	5,0	2,4	2,6	4,6
<i>Feijão</i>	1,0	0,5	0,6	-----
<i>Girassol</i>	1,9	0,7	1,4	1,5
<i>Milho</i>	4,5	2,3	2,5	1,8
<i>Soja</i>	2,0	2,2	2,7	1,7
<i>Trigo</i>	1,9	1,5	2,2	2,5
<i>Cana de açúcar</i>	55,7	66,0	46,0	-----

Fonte: Anuário Estatístico de América Latina y El Caribe 1996.

Quanto à produtividade (obtida através do calculo, produção por área ocupada) dos principais cultivos no contexto do MERCOSUL em 1995, destaca-se as vantagens claras para a Argentina e para Uruguai, seguidos pelo Paraguai, com baixa produtividade para o Brasil (a exceção da cana de açúcar).(Tab.22). De acordo com os dados apresentados na tab. 22, “ *Argentina destaca-se como o país de referência em produtividade, devido às condições favoráveis de clima e terras férteis, o que possibilita uma alta produtividade com menos utilização de insumos e consequentemente menores custos*” (Rojas M, 1994, p.26).

O setor agrícola Argentino poderia lucrar com a integração regional, pois a produtividade indica vantagens para este país. (Tab. 22).

No entanto cabe destacar, mesmo o Brasil possuindo maior volume físico da produção principalmente em função de sua área agropecuária no contexto do

MERCOSUL , este país não consegue superar a Argentina em termos de Produtividade agrícola , a não ser no caso da cana de açúcar. (Tab.22).

A integração regional pode servir como incentivo aumentando a quantidade e qualidade dos produtos, beneficiando assim a população do MERCOSUL , que obteria melhores produtos a preços menores.

4.2.4.Mecanização no MERCOSUL .

Para analisar a mecanização da agricultura no contexto do MERCOSUL , o indicador utilizado refere-se à evolução do parque de tratores durante os anos selecionados.(Tab.23.).

Tabela 23.Parque de tratores por países do MERCOSUL -1980,1988, 1990 e 1994.

(Em Nos. abs.)

Países/anos	1980	1988	1990	1994
<i>Argentina</i>	166.760	264.782	270.000	280.000
<i>Brasil</i>	545.205	700.000	720.000	735.000
<i>Paraguai</i>	7.300	13.500	15.100	16.500
<i>Uruguai</i>	32.878	34.100	32.804	33.000

Fonte: Anuário Estatístico de América Latina y el Caribe. 1996.

Durante os anos selecionados pode ser destacado que o parque de tratores apresentou um crescimento em termos de unidades , sendo o Paraguai o país que acrescentou mais unidades de tratores nos anos de 1980, 1988, 1990 e 1994 com 126 %, seguido por Argentina com 70 %, em terceiro aparece Brasil com 35 % e finalmente Uruguai com 2 %./33 (Tab. 23). A evolução da mecanização no MERCOSUL , pode explicar os resultados que dela provém, como por exemplo que a atividade agrícola nesses países têm aumentado nos últimos anos.

33/Foi calculada a taxa de crescimento entre os anos de 1980,1988, 1990 e 1994.

4.2.5. Desempenho do setor agrícola no contexto do MERCOSUL .

Neste item será analisado o comportamento do PIB agrícola por países do MERCOSUL , (Tab.24).

Quanto ao PIB agrícola no contexto do MERCOSUL, nos anos selecionados os países geraram um PIB agrícola equivalente a 203 milhões de dólares (ANEXO II), sendo que o Brasil contribuiu para esse valor em média 76 % , seguido da Argentina com 20 % , depois o Paraguai com 3 % , e finalmente Uruguai com 2 % do PIB total agrícola regional (Tab. 24).

Já com relação ao crescimento do setor, nos anos selecionados, o PIB agrícola do Brasil cresceu perto de 50 % , da Argentina 30 % , do Paraguai 70 % , e do Uruguai 20% .³⁴(ANEXO II).

Tabela 24.Composição do PIB agrícola por países do MERCOSUL -1980,1985, 1990 e 1995.

(Em porcentagens)

Países	1980	1985	1990	1995
<i>Argentina</i>	21,0	20,0	19,0	18,0
<i>Brasil</i>	74,0	76,0	76,0	77,0
<i>Paraguai</i>	2,0	3,0	3,0	3,0
<i>Uruguai</i>	3,0	1,0	2,0	2,0
Total	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: Anuário Estatístico de América Latina y el Caribe 1996.

Destacando os dados da tab. 24 , evidencia-se o predomínio em termos agrícolas sobre os demais países, embora seja um predomínio caracterizado pelas próprias diferenças entre os quatro países como por exemplo, territoriais, o que não demonstra a situação de vantagem desta economia em relação ao setor, porque mesmo possuindo predomínio em termos de volume físico da produção, e área agropecuária não consegue superar a Argentina em termos de produtividade agrícola.

³⁴/Foi calculada a taxa de crescimento entre os anos extremos da série.

4.3. Desempenho do setor industrial no contexto do MERCOSUL .

Neste item será analisado o comportamento do PIB manufatureiro por países do MERCOSUL (Tab. 25).

Quanto ao PIB manufatureiro nos anos de 1980, 1985, 1990 e 1995, os países geraram um PIB industrial equivalente a 902. milhões de dólares (ANEXO III), sendo que o Brasil contribuiu para esse valor em média 75 % , seguido da Argentina com 23 %, em terceiro aparece Uruguai com 1,6 %, e finalmente Paraguai com 0,6 % do total industrial regional (Tab. 25).

Tabela 25. Composição do PIB Manufatureiro por países do MERCOSUL - 1980,1985,1990 e 1995

(Em porcentagens)

País	1980	1985	1990	1995
<i>Argentina</i>	25,0	22,0	21,0	24,0
<i>Brasil</i>	73,0	76,0	77,0	74,0
<i>Paraguai</i>	0,4	0,5	0,8	0,5
<i>Uruguai</i>	1,6	1,5	1,7	1,5
Total	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: Anuário Estatístico de América Latina y el Caribe 1996.

Destacando esses dados evidencia-se o predomínio da economia industrial brasileira sobre os demais países, predomínio proveniente “*das diferenças proporcionais entre as quatro economias, como por exemplo a área territorial, o número de habitantes, do avanço nesta área para Brasil e do sucateamento de países como Argentina e Uruguai*”(Pereira , L.B.1988,p.52.).

Este setor deve ser encarado no sentido de complementariedades entre os países membros, sendo o setor industrial um potencializador para o crescimento econômico da região e para dinamizar o mercado.

4.3.1. Evolução da Indústria Manufatureira por países do MERCOSUL .

As taxas médias de crescimento da indústria manufatureira (Tab. 26.), são bem diferenciadas entre os quatro países, nos anos de 1980-85, 85-90, e 90-95.

Quando observada a taxa anual de crescimento da produção industrial de 1980-1985, evidencia-se com clareza a crise que se instalou neste setor nos anos oitenta, com decréscimos das taxas dos quatro países que integram o MERCOSUL, *“o que é explicado de certa forma pela crise da dívida externa, pelas quedas nos investimentos, nos anos oitenta chamado de década perdida”* (Pereira, L.B.1988,p.55)

Tabela 26. Taxas médias de crescimento do setor manufatureiro-1980-85, 1985-90 e 1990-95.

(Em porcentagens)

País/Anos	1980-85	1985-90	1990-95
Argentina	-7,4	-0,6	-7,0
Brasil	-5,4	0,2	1,8
Paraguai	-2,0	3,2	3,0
Uruguai	-10,9	3,7	-2,8

Fonte: Anuário Estatístico de América Latina y el Caribe. 1996.

Já em relação ao período de 1985-1990 os países apresentaram taxas de crescimento positivas,(Tab.26), com exceção da Argentina *“confirmando o agravamento do processo de deterioração industrial deste país.”* (Urunaga, p.1992,p.28)

No período de 1990-95, apenas o Paraguai e o Brasil chegaram ao final do período com valores superiores ao inicial, demonstrando o esforço do primeiro país para industrializar-se, e os brasileiros em manter a indústria funcionando durante os anos selecionados, com níveis pequenos de crescimento comparativamente aos anos anteriores.(Tab.26).

4.3.2. Evolução da indústria de transformação por países do MERCOSUL .

Neste item será abordado a taxa de crescimento da indústria de transformação (Tab.27).

Quanto à taxa de crescimento da indústria de transformação por países do MERCOSUL (Tab. 27.), os países apresentaram taxas negativas no período de 1980-85, “fenômeno decorrente do processo de desindustrialização que se instalou nos quatro países, em virtude da profunda crise da dívida externa nos anos oitenta, aliado ao grande período de instabilidade econômica”(Pereira , L. B,1988,p.40).

Em relação ao período 85-90, somente Uruguai e Argentina apresentaram taxas negativas de - 6,0 % e -5,0 % respectivamente, já em 1990-95 surgem com taxas positivas Brasil, Paraguai e Uruguai, com exceção da Argentina que apresentou taxa negativa nesse período.(Tab.27).

Tabela 27. Taxas médias de crescimento da indústria de transformação-1980-85, 1985-90 e 1990-95.

(Em porcentagens)

País/Anos	1980-85	1985-90	1990-95
<i>Argentina</i>	-3,9	-5,0	-3,7
<i>Brasil</i>	-0,6	12,2	8,4
<i>Paraguai</i>	-1,1	4,0	5,0
<i>Uruguai</i>	-5,7	-6,0	3,0

Fonte: Anuário Estatístico de América Latina y el Caribe 1996.

Finalmente, a exemplo de comportamento setorial , a indústria de transformação sofreu também as conseqüências do estancamento do setor manufatureiro. Nesse contexto restam alternativas de se pensar na integração regional como um compromisso de auxilio mutuo, como por exemplo programas conjuntos de tecnologias adaptados às necessidades regionais, para ter este setor como um fator de desenvolvimento econômico e social, para os países membros.

4.3.3. Participação do PIB manufatureiro no PIB total, por países do MERCOSUL

Observando a participação da indústria no PIB total por países do MERCOSUL, nota-se as tendências de maior ou menor industrialização de cada país (Tab. 28).

O Brasil destaca-se como o país com maior percentual de participação da indústria no PIB total, durante os anos de 1980,1985,1990 e 1995, em média com 34,3 %, seguido da Argentina com 27%, em terceiro lugar aparece Uruguai com 25 %, o Paraguai fica por último com uma pequena participação de 13,7% no PIB total. (Tab.28).

No entanto, em termos reais o Paraguai “ *é o mais sub-desenvolvido entre os quatro neste setor, o país não conta com um nível de atividade manufatureira em condições de equilibrar a feroz competição a que se verá submetida no MERCOSUL.*” (Montiel 1991,p.30).

Tabela 28.Participação do PIB da indústria no PIB total ,por países do MERCOSUL-1980,1985,1990 e 1995.

(Em porcentagens)

País/Ano	1980	1985	1990	1995
Argentina	31,1	27,5	26,5	26,2
Brasil	37,8	35,1	32,6	31,8
Paraguai	18,8	17,8	16,8	16,1
Uruguai	28,8	25,9	25,9	20,1

Fonte: Anuário Estatístico de América Latina y el Caribe 1996.

Nesse contexto de integração regional, “*Argentina,Uruguai e Paraguai parecem ser os países que mais receberão com a concorrência neste setor por possuírem uma estrutura industrial sucateada, sendo o Brasil o país de destaque , fato que confere a este o privilegio de ser, dentre os quatro o país mais industrializado*” (Urunaga, P.1992,p. 45).

Contudo, faz-se necessário políticas de compatibilização industrial entre os países membros, como por exemplo uma atuação conjunta em Pesquisa & Desenvolvimento, para ter este setor como um fator de desenvolvimento econômico para os países integrantes do MERCOSUL, fazendo dela não um obstáculo, mas um estimulante para a difusão de novas tecnologias para o setor industrial.

4.4.O Comércio Externo do Paraguai e o MERCOSUL .

O comércio regional no MERCOSUL , evidencia disparidades entre os quatro países, principalmente em relação à inserção de cada país nas relações comerciais e o peso de cada qual para a região.(Tab.29), mostrando que *“Tanto quanto a integração de estruturas econômicas dispare, O MERCOSUL significará a integração num mesmo espaço econômico de estruturas comerciais, que historicamente apresentam vinculações bastante diferenciadas com o comércio imediato do qual fazem parte, e particularmente com a zona do futuro mercado”* (Aragon ,J.1991,p. 39).

Em 1995, 57% das exportações do Paraguai dirigiam-se ao MERCOSUL, (ANEXO X), enquanto que a Argentina e Brasil, dependiam do MERCOSUL para suas vendas externas numa proporção inferior (32 % e 13 %) respectivamente.(ANEXO X).Isso é próprio de uma economia de menores dimensões como a do Paraguai.

Tabela 29.Paraguai.Comércio regional,exportações totais - 1995

(Em milhões de US\$)

De/para	Paraguai	Argentina	Brasil	Uruguai	Mercosul
Paraguai	-----	130	250	85,5	465,5
Argentina	418	-----	5.451,7	900	6.769,7
Brasil	896	4.041,1	-----	1.216,4	6.153,4
Uruguai	145,3	600,0	350	-----	995,3
Total	1.459,3	4.771,1	6.051,7	2.201,9	14.383,4

Fonte: Gazeta Mercantil Latino-Americana de 03 a 09/03/97.

Porém a diferença no grau de dependência respeito ao mercado por parte do Paraguai é muito grande.Isso pode ser observado na tab.29, enquanto as exportações paraguaias dirigiam-se aos mercados de Argentina e Brasil num (28 % e 54% respectivamente), Argentina é o comprador de tão só 4 % das vendas externas do Paraguai e Brasil de 3% /35.(Tab.29). Essa relações por uma parte razoáveis, mostram um grau de dependência das exportações paraguaias dos mercados de Argentina e principalmente Brasil seu maior parceiro comercial.

35/Foi calculada a porcentagem das exportações totais no MERCOSUL , em1995 .

Do ponto de vista das negociações comerciais dentro do MERCOSUL , essas relações estabelecem potenciais problemas de negociação, que podem surgir das diferenças no tamanho das economias e do grau de desenvolvimento delas, indicando a princípio que o MERCOSUL, está lidando com muitas grandezas e interesses díspares, que podem interferir na dinâmica e estrutura dos países membros.

Nesse sentido: “ *Um dos efeitos positivos da integração no MERCOSUL, pode ser a concorrência em setores das economias nacionais que se acomodaram com modos de produção ultrapassados, e que estariam ameaçados com a integração regional, seria o caso de Paraguai e Uruguai, nesse caso é a velha historia, ou se modernizam ou saem do mercado* ” (Perelli M. 1992,p.50).

Finalmente, pode-se afirmar que o desempenho exportador do Paraguai, comparado com o conjunto dos países que integram o MERCOSUL , é baixa e decrescente, sendo que este país deverá reestruturar sua economia para fortalecer sua posição dentro deste mercado regional.

4.4.1.Relações comerciais do Paraguai.

O Paraguai é um país com uma economia altamente informalizada, “ *caracteriza-se por ser um país agrário-exportador ,saem fibras de algodão, soja madeira e azeites essenciais, e as divisas que são geradas são consumidas na importação de bens de consumo*”(Halperin M.1992, p.40).

Quanto ao intercâmbio comercial entre os países, os dados da tab.30, indicam que as relações comerciais estão principalmente concentradas entre Brasil e Argentina, responsáveis por 60 % do valor de intercâmbio da região, seguido pelas relações comerciais entre Brasil e Uruguai com 14 %, em terceiro aparecem as relações entre Brasil e Paraguai com 13 %, sendo o primeiro indiscutivelmente o país com maior participação no intercâmbio comercial no MERCOSUL ,(Tab.30)

Tabela 30. Intercâmbio (Importações-Exportações), por países do MERCOSUL-1995.

(Em milhões de US\$)

Parceiros Comerciais	Intercâmbio Valor	(Em %)
<i>Brasil-Argentina</i>	3.144	60,0
<i>Brasil-Uruguai</i>	720	14,0
<i>Brasil-Paraguai</i>	694	13,0
<i>Argentina-Uruguai</i>	431	8,0
<i>Argentina-Paraguai</i>	198	4,0
<i>Paraguai-Uruguai</i>	21	1,0
Total	5.208	100,0

Fonte: Anuário Estatístico de América Latina y el Caribe 1996.

As relações comerciais do Paraguai com o Brasil, seu maior parceiro comercial estão baseadas na exportação de algodão , soja, madeira ,óleos vegetais, e na importação de combustíveis, alimentos, aço, papéis e derivados e implementos agrícolas/36.

Já em relação às relações comerciais de Paraguai para Argentina, as exportações abrangem: algodão, energia elétrica, palmito, madeira ,erva mate, e na importação de derivados de petróleo, pneus, , leite e derivados, automóveis etc./37.

Finalmente é importante destacar que , o Paraguai é um país que têm mais a receber do que oferecer, no MERCOSUL , e qualquer trava imposta por seus principais parceiros comerciais, especificamente Brasil e Argentina, pode prejudicar proporcionalmente sua economia.

5. CONCLUSÕES.

O MERCOSUL, deve ser entendido no sentido de complementariedades entre os países membros e a possibilidade de políticas comuns com relação a terceiros países, aumentando o poder de barganha da região.

Nesse contexto, o tratado de Assunção dá a oportunidade ao Paraguai de participar dos câmbios do continente, que apontam de uma situação de substituição de importações, a uma economia orientada á exportação.

Certamente a existência do MERCOSUL é um passo lógico para diminuir as tensões fronteiriças, especificamente o comércio em Ciudad del Este.

No entanto, o ingresso ao MERCOSUL, para uma economia pequena e mediterrânea ou seja não têm saída ao mar, dependendo de seus sócios de maior porte, estabelece um desafio cuja resolução está associada com a estratégia que se desenhe durante o atual período de transição.

Nesse contexto, analisando-se a estrutura das exportações e importações no capítulo III, verifica-se que as primeiras estão constituídas por produtos primários, demonstrando uma situação de alta vulnerabilidade e um escasso nível de industrialização dos produtos exportados, e as segundas compõem-se basicamente por bens industriais.

Também é importante destacar o setor de turismo de compra do Paraguai como sendo uma atividade importante, tanto em termos de ingresso de divisas como de emprego.

Porém, o desafio atual do Paraguai requer de um conjunto de ações superadoras dessas dificuldades, que recai nos distintos setores produtivos e nos recursos humanos, sem dúvida é o ponto de partida para redefinir um novo padrão de crescimento para o país. Sendo que pelo que foi observado neste trabalho, o Paraguai está enfrentando o MERCOSUL , sem possuir nenhum setor competitivo.

A formação do MERCOSUL, pode ser uma das alternativas mais coerentes ás necessidades locais, de retomada de crescimento e fortalecimento do mercado regionalizo entanto, resulta evidente que o MERCOSUL , dará a oportunidade para os setores econômicos de ampliarem seus mercados, enquanto outros vão se contrair.

Nesse contexto, tendo em conta a participação de cada país no comércio regional, e consequentemente o peso de cada qual para a região, o Brasil destaca-se como o principal protagonista da integração, principalmente no setor industrial, onde possui a maior vantagem, sendo que a Argentina destaca-se em termos de produtividade agrícola.

Por último é importante assinalar que a integração no MERCOSUL, pode servir como incentivo ao aumento tanto na quantidade como na qualidade dos produtos, certamente quem sairá ganhando com isso será a população dos países membros, que terão melhores produtos a preços menores.

Finalmente e mais importante, a maneira de reflexão final, cabe ressaltar que, atento às características substanciais que revela o emergente padrão tecnológico e produtivo no âmbito do MERCOSUL, o Paraguai está mais próximo de ser adaptador de tecnologias e novas formas de produção e /ou incorporar mudanças menores, antes que ser gerador de mudanças relevantes.

Em síntese, é um país que tem mais a receber da integração regional do que oferecer, e em termos de competitividade não oferece nenhum risco para os países membros, sendo que qualquer trava imposta por seus principais parceiros comerciais no MERCOSUL, especificamente Brasil e Argentina pode prejudicar proporcionalmente sua economia.

6. BIBLIOGRAFIA.

- Anuário Estatístico de América Latina y el Caribe. Edición 1996. Publicación de las Naciones Unidas.
- ARAGON J. M. La Armonización de políticas del Mercosur. v.3. p.25-50. 1992. BID-INTAL.
- BARRETO, M. Plano para el crecimiento de la industria textil. Assunção Paraguai. v.5. novembro de 1992. p.11-40.
- BANCO MUNDIAL "World Tables" 1995.
- CARNEIRO, D. Mercosul um caminho sem retorno. Revista do Mercosul. Brasília gabinete do senado. Julho de 1992. p.11-35.
- CARDOSO, F. Mercosul: A perspectiva brasileira. Revista do Mercosul. Brasília. Gabinete do Senado, março de 1993.
- CORREA, M. Perfil de la industria paraguaya. Informaciones Económicas Básicas v.2. 1993. p.18-40.
- Centro de Importadores del Paraguai. Ciudad del Este. Paraguai. 1995. 170 p.
- Destaques de alguns avanços no Mercosul. Informe Mercosul, Florianópolis, v.3 p.23-24, outubro de 1993.
- Direção Geral de Estatística. Pesquisas e Censos. Anuário Estatístico do Paraguai Assunção Paraguai. 1995/96.
- Direção Geral de Turismo do Paraguai. Asunción Paraguai. 1995.
- ESTIGARRIBIA, J. Realidad y perspectiva del Mercosur. v.2. setembro de 1992. p.61-85. Asunción Paraguai.
- GAZETA MERCANTIL, Latino-Americana de 03 á 09/03/1997.
- HALPERIN M. El reto de la nueva integración. Objetivos y instrumentos para la consolidación del Mercosur, em revista de integración Latino-Americana. Enero-Febrero, 1992. p.32-38.
- LOCATELLI, C. Mercosul, inevitável furação. Ed. Az Comunicação. Florianópolis. s/c. 1991 99 p.
- MARCONDES, H. Perfil de la Agricultura paraguaya. Informaciones Economicas básicas. 1992. 170 p.

- MARTINS, F. Estrutura tributária dos países do Mercosul. Informe Mercosul, Florianópolis, v.6 p. 5-14. 1994.
- MERCOSUL, Sint. Estat. Rio de Janeiro .v.1. 1992. p.31-38.
- MERCOSUL e a pequena empresa. Curitiba Sebrae. 1994. 99p.
- MONTIEL, R. L., LUNA, COGGIOLA. O Mercosul e a integração dos povos. Assunção Paraguai. 1991. 99 p.
- OFOR, Complexo produtivo industrial. Consultores empresariais. 1995. 170 p.
- Os números do Mercosul. Folha de São Paulo/Clarín. 26/01/1996.
- OLIVER J. La economía de América Latina, ed. dc. Asunción Paraguai, 1993. 150 p.
- OLIVAR, M. Estudos de integração. Brasília: Nacional, 1992. 99p.
- PEREIRA, L. B. Da crise fiscal à redução da dívida externa. Ed. Brasiliense. S/p. 1988p. 40-95.
- PERELLI, P. Mirando el Mercosul. Aspectos economicos y informaciones útiles. Asunción. 1992. 280 p.
- ROJAS, M. Perfil de la agricultura Argentina. Um estudio de productividad .v.2. 180p. 1992. Buenos Aires.
- SANDRONI, P. Diccionario de economia. 6 ed. 1995.

ANEXOS.**ANEXO I.***PARAGUAI-PIB A PREÇOS DE MERCADO.*

(Em milhões de U\$S)

Setores econômicos	1988	1989	1990	1991	1992	1993
<i>Agricultura</i>	1.050,9	1.247,8	1.946,6	1.937	1.998	1.979
<i>Indústria</i>	896,8	1.003,4	1.215,5	1.312	1.224,7	4.296
<i>Serviços</i>	2.003,3	2.111,7	2.102,9	2.999,7	3.223	3.549
Total	3.951	4.363	5.265	6.249	6.446	6.825

Fonte: Banco Mundial "World Tables" 1995.

ANEXO II.*MERCOSUL-PIB AGRÍCOLA A PREÇOS DE 1990.*

(Em milhões de U\$S)

País/Ano	1980	1985	1990	1995
<i>Argentina</i>	8.631,5	9.870,3	9.781,1	1.104,6
<i>Brasil</i>	30.788	37.130,8	39.224,4	47.772
<i>Paraguai</i>	1.044,4	1.044,4	1.946,6	1.987,3
<i>Uruguai</i>	1.007	987,1	1.027,3	1.270
Total	41.472	49.033	51.979,4	5.2134,5

Fonte: Anuário Estatístico de América Latina y el Caribe 1996

ANEXO III.*MERCOSUL-PIB MANUFATUREIRO A PREÇOS DE 1990.*

(Em milhões de U\$S)

País/ano	1980	1985	1990	1995
<i>Argentina</i>	57.888	46.505,5	44.595,4	59.243,3
<i>Brasil</i>	169.448	161.970,2	165.872,6	181.032,2
<i>Paraguai</i>	1.014	1.046,6	1.215,5	1.350,2
<i>Uruguai</i>	3.284	2.264,7	2.702,8	2.658,2
Total	231.634,4	211.787	214.386,3	244.283,9

Fonte: Anuário Estatístico de América Latina y el Caribe 1996.

ANEXO IV.*MERCOSUL-PIB SERVIÇOS A PREÇOS DE 1990.*

(Em milhões de U\$S)

País/Ano	1980	1985	1990	1995
<i>Argentina</i>	88.105,3	84.449	82.839	115.295,8
<i>Brasil</i>	191.212,5	223.046	245.744,7	267.577
<i>Paraguai</i>	2.353,7	2.115,5	2.586,5	3.846,3
<i>Uruguai</i>	3.811	3.469,9	3.777	3.988,3
Total	285.482,5	313.081	334.947,2	390.708,2

Fonte: Anuário Estatístico de América latina y el Caribe 1996.

ANEXO V.*SUPERFICIE AGROPECUÁRIA .TERRAS ARÁVEIS.*

(Em 1.000 hectares)

País/Ano	1980	1985	1990	1995
<i>Argentina</i>	25.000	25.000	25.000	25.000
<i>Brasil</i>	38.632	45.600	48.000	43.213
<i>Paraguai</i>	1.620	1.990	2.070	2.190
<i>Uruguai</i>	1.403	1.260	1.260	1.260
Total	66.665	73.850	76.330	71.663

Fonte: Anuário estatístico de América Latina y el Caribe 1996.

ANEXO VI.*PRODUÇÃO DAS PRINCIPAIS CULTURAS, POR PAÍSES DO MERCOSUL-1995*

(Em 1.000 toneladas)

Produção	Argentina	Brasil	Paraguai	Uruguai
<i>Algodão</i>	1.150	1.432	320	-----
<i>Arroz</i>	926	11.236	125	-----
<i>Cana de açúcar</i>	16.500	301.585	250	270
<i>Feijão</i>	240	2.913	46	-----
<i>Girassol</i>	5.520	45	40	102
<i>Milho</i>	11.396	32.276	462	109
<i>Soja</i>	12.088	25.581	2.300	20
<i>Trigo</i>	8.656	1.516	524	410
Total	56.476	376.584	4.067	911

Fonte: Anuário Estatístico de América Latina y el Caribe 1996.

ANEXO VII.*ÁREA OCUPADA PELAS PRINCIPAIS CULTURAS POR PAÍSES DO MERCOSUL-1995.*

(Em 1.000 hectares)

Produtos	Argentina	Brasil	Paraguai	Uruguai
Algodão	620	1.214	321	-----
Arroz	185	4.381	48	153
Cana de açúcar	296	4.544	60	41
Feijão	220	4.963	68	-----
Girassol	2.825	60	28	97
Milho	2.512	13.995	48	39
Mamdioca	16	1.981	175	-----
Soja	5.914	11.651	830	13
trigo	469	148	17	39
Sorgo	4.433	1.024	240	200
Total	14.496	44.911	2.005	515

Fonte: Anuário Estatístico de América Latina y el Caribe 1996.

ANEXO VIII*VALOR DAS EXPORTAÇÕES DE BENS.MERCOSUL - 1985,1990 E 1993.*

(Em milhões de U\$S)

Países	1985	1990	1993
<i>Argentina</i>	3.814	4.077	16.784
<i>Brasil</i>	12.189	20.661	25.439
<i>Paraguai</i>	719	1.352	1.689
<i>Uruguai</i>	1.806	1.343	2.300
Total	18.528	27.433	46.212

Fonte: Banco Mundial "World Tables" 1995.

ANEXO IX.*VALOR DAS IMPORTAÇÕES DE BENS POR PAÍSES DO MERCOSUL -**1985, 1990 E 1995.**(Em milhões de U\$S)*

Países/Anos	1985	1990	1995
Argentina	8.396	12.353	13.118
Brasil	25.639	31.414	38.597
Paraguai	403	3.276	3.463
Uruguai	854	1.693	1.645
Total	35.292	31.414	56.823

Fonte: Banco Mundial "World tables". 1995.

ANEXO X.*MERCOSUL-EXPORTAÇÕES REGIONAIS-1995.**(Em milhões de U\$S)*

			(%)	
Argentina	Total	=	20.962	100,0
Exportações ao Mercosul		=	6.769,7	68,0
Exportações Mundo		=	14.192,3	32,0
Brasil	Total	=	46.503,4	100,0
Exportações ao Mercosul		=	6.153,4	13,0
Exportações Mundo		=	40.350	87,0
Paraguai	Total	=	819,6	100,0
Exportações ao Mercosul		=	465,5	57,0
Exportações Mundo		=	354,1	43,0
Uruguai	Total	=	2.116,3	100,0
Exportações ao Mercosul		=	995,3	53,0
Exportações Mundo		=	1.121,1	47,0

Fonte: *Gazeta Mercantil Latino-Americana de 03 a 09/03.97.*